



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO INTEGRADO EM TEOLOGIA (1.º grau canónico)

JOSÉ AUGUSTO MONTEIRO NETO

**Construções marianas portuguesas
dos séculos XIX e XX**

Dissertação Final
sob orientação de:
Professor Doutor José Paulo Leite de Abreu

Braga
2025

Gosto de pensar, Maria, que também a tua fraqueza sustém a tua força, que soubeste aceitar atravessar tantas incertezas, fazendo aderir o teu coração a uma confiança que não se via. E que, por isso, não te é estranha a minha agitação confusa, a minha indecisão, os medos que em certas horas me agridem, e que tu, que tudo compreendes, sabes abraçar.

Gosto de recordar quanto foi difícil o teu caminho, repleto de obstáculos mais duros do que aqueles que eu enfrento, fustigado por sombras, derivas e dores. E que o teu olhar se tornou um imenso ventre, onde posso depor tudo aquilo que tanto me custa, e que tu, que tudo compreendes, sabes abraçar.

Gosto de contemplar essa tua capacidade de agradecer. De agradecer a anunciação luminosa e as suas ásperas consequências; essas palavras límpidas e depois uma dolorosa sucessão de momentos passados a perguntar-te como será; a brandura da brisa e a dureza do vento.

E que, por isso, tu abraças o meu cansaço de viver com esperança a minha força e a minha fragilidade; aquilo que levo ao termo e aquilo que deixarei incompleto; aquilo que depende ou não depende de mim – e tudo tu compreendes.

Gosto de saber que encontraste os planos de Deus infinitamente superiores a ti e que, mais uma vez, te sentiste pequena, só e não à altura, como tantas vezes eu me sinto. E também por isto, no fundo de mim experimento que me abraças, tu que tudo compreendes.

D. José Tolentino de Mendonça



¹ José Tolentino de Mendonça, "Ave, Maria," acessado a 1 de abril de 2025, <https://www.imissio.net/artigos/53/3887/ave-maria-por-tolentino-mendonca/>.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é sempre uma tarefa delicada. Há, frequentemente, o receio de esquecer alguém a quem deveríamos ter manifestado a nossa gratidão, e a situação desconfortável de agradecer a todos, exceto àquela ajuda ou gesto que, embora não tenhamos valorizado na altura, mereceria destaque e consideração.

Consciente desta realidade, faço questão de deixar registados alguns agradecimentos que me parecem especialmente necessários:

Ao Professor Doutor José Paulo Leite de Abreu, que, ao longo deste trabalho, me aconselhou e procedeu às correções necessárias a esta dissertação.

À Universidade Católica, pela organização deste Mestrado, na pessoa do Professor Doutor Luís Miguel, Vice-Diretor da Faculdade de Teologia.

A todos os que, mesmo considerando esta tarefa complexa, colaboraram e ajudaram na elaboração desta dissertação, sobretudo na identificação das Grandes Construções Marianas Portuguesas dos séculos XIX e XX, que, a meu ver, merecem todo o reconhecimento e me encorajaram a continuar.

A todos os professores que tive ao longo do curso de Mestrado em Teologia e que tanto me ensinaram, quer espiritual, quer intelectualmente.

À equipa formadora do Seminário Maior de Braga, na pessoa do Professor Doutor Cónego Vítor Novais.

Às Irmãs Clarissas do Convento de São José, em Vila das Aves, na pessoa da Madre Piedade, e também à Senhora Ermelinda, que tem sido como uma verdadeira mãe para mim nestes últimos anos.

Aos meus amigos Sacerdotes mais próximos, de modo particular ao meu pároco, Padre Miguel Filipe Freitas Coelho, e à Professora Isabel Gomes por quanto me têm ajudado; ao Professor João Manuel e ao meu colega seminarista de ano, Pedro Martins.

Quero agradecer ainda aos meus amigos, o Reverendíssimo Senhor Arcebispo, D. José Cordeiro, e o Bispo Auxiliar, D. Delfim Gomes.

Por fim, com profunda ternura, nostalgia e pura gratidão, agradeço aos meus queridos pais, que já gozam a Páscoa eterna junto de Deus Pai, por tudo o que fizeram e me deram ao longo da vida, bem como aos meus irmãos e irmãs.

Muito obrigado a todos!

ÍNDICE

RESUMO.....	7
ABSTRACT	7
INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I – DEVOÇÃO MARIANA PORTUGUESA	11
1. Contexto Histórico e Desenvolvimento Arquitetónico	11
2. O caso português	12
CAPÍTULO II – METODOLOGIA PARA O ESTUDO DOS GRANDES EDIFÍCIOS MARIANOS ENTRE OS SÉCULOS XIX E XX.....	17
1. Fundamentos Epistemológicos	17
2. Fontes e Pesquisa Documental	17
3. Trabalho de Campo e Levantamento Arquitetónico.....	18
4. Entrevistas e Recolha de Testemunhos	19
5. Análise dos Dados	19
6. Considerações Éticas	20
CAPÍTULO III – OS PRINCIPAIS SANTUÁRIOS MARIANOS	21
1. Diocese de Aveiro	24
1.1. <i>Santuário de Schoenstatt, Mãe Três Vezes Admirável (Aveiro)</i>	24
1.2. <i>Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora</i>	29
2. Diocese de Braga	32
2.1. <i>Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro</i>	32
2.2. <i>Santuário de Nossa Senhora do Carmo da Penha</i>	36
2.3. <i>Santuário de Nossa Senhora da Guia</i>	38
2.4. <i>Santuário de Nossa Senhora da Saúde</i>	40
3. Diocese de Bragança-Miranda.....	42
3.1. <i>Santuário do Imaculado Coração de Maria</i>	42
4. Diocese do Funchal	46
4.1. <i>Santuário de Nossa Senhora de Fátima</i>	46
5. Diocese de Leiria-Fátima.....	50
5.1. <i>Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima</i>	50
6. Diocese do Porto.....	58
6.1. <i>Santuário de Schoenstatt, Mãe Três Vezes Admirável (Porto)</i>	58
6.2. <i>Santuário de Nossa Senhora da Saúde</i>	62
6.3. <i>Santuário de Nossa Senhora de La Salette</i>	66
6.4. <i>Santuário do Monte da Virgem Imaculada</i>	70
7. Diocese de Vila Real	74
7.1. <i>Santuário de Nossa Senhora da Saúde (Valpaços)</i>	74
8. Diocese de Viseu	78
8.1. <i>Santuário do Sagrado Coração de Maria</i>	78
CONCLUSÃO.....	82
BIBLIOGRAFIA	84
ANEXOS	90

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Santuário de Schoenstatt, Mãe Três Vezes Admirável (exterior).....	24
Figura 2 - Santuário de Schoenstatt, Mãe Três Vezes Admirável (interior)	25
Figura 3 - Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora (exterior)	29
Figura 4 - Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora (interior).....	29
Figura 5 - Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro (exterior)	32
Figura 6 - Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro (interior).....	32
Figura 7 - Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro (cripta).....	33
Figura 8 - Santuário de Nossa Senhora do Carmo da Penha (exterior).....	36
Figura 9 - Santuário de Nossa Senhora do Carmo da Penha (interior).....	36
Figura 10 - Santuário de Nossa Senhora da Guia (exterior).....	38
Figura 11 - Santuário de Nossa Senhora da Guia (interior)	38
Figura 12 - Santuário de Nossa Senhora da Saúde (exterior).....	40
Figura 13 - Santuário de Nossa Senhora da Saúde (interior)	40
Figura 14 - Santuário do Imaculado Coração de Maria (exterior)	42
Figura 15 - Santuário do Imaculado Coração de Maria (interior).....	42
Figura 16 - Santuário de Nossa Senhora de Fátima (exterior)	46
Figura 17 - Santuário de Nossa Senhora de Fátima (interior)	46
Figura 18 - Basílica de Nossa Senhora do Rosário (exterior)	50
Figura 19 - Basílica de Nossa Senhora do Rosário (interior).....	50
Figura 20 - Basílica da Santíssima Trindade (exterior).....	51
Figura 21 - Basílica da Santíssima Trindade (interior).....	51
Figura 22 - Capela das Aparições.....	51
Figura 23 - Recinto de oração.....	52
Figura 24 - Monumento ao Sagrado Coração de Jesus	52
Figura 25 - Muro de Berlim.....	53
Figura 26 - Via Sacra.....	53
Figura 27 - Santuário de Schoenstatt, Mãe Três Vezes Admirável (exterior).....	58
Figura 28 - Santuário de Schoenstatt, Mãe Três Vezes Admirável (interior)	58
Figura 29 - Santuário de Nossa Senhora da Saúde (exterior).....	62
Figura 30 - Santuário de Nossa Senhora da Saúde (interior)	62
Figura 31 - Santuário de Nossa Senhora de La Salette (exterior)	66
Figura 32 - Santuário de Nossa Senhora de La Salette (interior)	66
Figura 33 - Santuário do Monte da Virgem Imaculada (exterior).....	70
Figura 34 - Santuário do Monte da Virgem Imaculada (interior).....	70
Figura 35 - Santuário de Nossa Senhora da Saúde (exterior).....	74
Figura 36 - Santuário de Nossa Senhora da Saúde (interior)	74
Figura 37 - Santuário do Sagrado Coração de Maria (exterior)	78
Figura 38 - Santuário do Sagrado Coração de Maria (interior).....	78

RESUMO

O presente estudo investiga a profunda devoção mariana em Portugal e a sua expressão arquitetónica durante um período de significativa transformação cultural e religiosa. Através de uma abordagem metodológica abrangente, que combina pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas e visitas a locais de interesse, o autor analisa as características arquitetónicas das grandes construções Marianas, as práticas devocionais a elas associadas e as dinâmicas sociais que influenciaram a sua construção e manutenção. Os achados revelam que estas edificações não refletem apenas a fé do povo português, mas também desempenham um papel central na formação da identidade cultural e na história religiosa do país. A dissertação conclui-se com sugestões para pesquisas futuras, nomeadamente estudos comparativos e a análise do impacto social das festividades Marianas.

Palavras-chave: Devoção mariana; Arquitetura religiosa; Portugal; Séculos XIX e XX; Práticas devocionais; Identidade cultural, Festividades Marianas.

ABSTRACT

This study explores the deep devotion to the Virgin Mary in Portugal and its architectural representation during significant cultural and religious changes. Using a comprehensive methodology that combines documentary research, semi-structured interviews, and place visits, the author examines the architectural features of major Marian buildings, the related devotional practices, and the social dynamics that influenced their construction and upkeep. The findings reveal that these structures not only reflect the faith of the Portuguese people but also play a vital role in shaping the country's cultural identity and religious history. The dissertation concludes with recommendations for future research, including comparative studies and an examination of the social impact of Marian festivities.

Keywords: Marian devotion; Religious architecture; Portugal, 19th and 20th centuries; Devotional practices; Cultural identity, Marian festivities

INTRODUÇÃO

As grandes construções de inspiração mariana, que emergiram entre os séculos XIX e XX, representam um legado significativo na arquitetura religiosa e cultural de Portugal. Estas estruturas ilustram a evolução dos estilos arquitetónicos e refletem a intensa devoção mariana que permeia a história religiosa do país. O estudo destas construções oferece uma visão aprofundada das dinâmicas religiosas, culturais e sociais que moldaram estas regiões ao longo dos séculos.

A relevância deste tema reside na sua capacidade de revelar o modo como a devoção mariana influenciou a arquitetura e a identidade cultural das comunidades locais. Além disso, ao explorar estas construções, podemos entender melhor as interações entre fé, arte e sociedade e o modo como elas contribuíram para a formação do património religioso e cultural português. Inspirando-nos na análise teológica de Manfred Hauke, é possível observar que a Virgem Maria, como figura central da espiritualidade católica, desempenha um papel único na interação entre fé e cultura, sendo mediadora e reflexo das esperanças da comunidade cristã. Hauke sublinha que o desenvolvimento do culto mariano está intrinsecamente ligado à compreensão do mistério da encarnação e da redenção, um ponto de partida essencial para compreender a importância das grandes construções religiosas marianas em Portugal². A análise das grandes construções marianas proporciona uma compreensão mais ampla das práticas devocionais e dos processos de construção, evidenciando o papel central da Virgem Maria na espiritualidade portuguesa. Estudos de José Paulo Abreu destacam como as festividades marianas e os santuários refletem uma rica tradição religiosa e cultural, consolidando a figura mariana como um símbolo de unidade e identidade para o povo português³. Além disso, Ana Paula Rebelo Correia explora as influências estilísticas das construções marianas, destacando a coexistência de elementos neogóticos e modernistas que traduzem as transformações socioculturais da época⁴.

² Cf. Manfred Hauke, "Introdução ao Culto Mariano," in *Mariologia e Cultura Contemporânea*, ed. João Paulo Abreu (Lisboa: Paulinas, 2000), 45-50.

³ Cf. José Paulo Abreu, "A Alma Mariana do Povo Português," in *Padroeira de Portugal. Mulher, Mãe e Rainha: 375 Anos da Coroação de Nossa Senhora da Conceição. Estudos*, ed. José Paulo Abreu and Marco Daniel Duarte (Vila Viçosa: Instituto da Padroeira de Portugal para os Estudos da Mariologia, 2023), 419-456.

⁴ Cf. Ana Paula Rebelo Correia, *Arquitetura Religiosa em Portugal nos Séculos XIX e XX* (Coimbra: Almedina, 2011), 87-90.

Esta dissertação tem como principais objetivos:

- Analisar a arquitetura e o simbolismo das grandes construções de inspiração mariana nas dioceses de Portugal entre os séculos XIX e XX;
- Explorar as práticas devocionais associadas a esses santuários e igrejas, compreendendo como a devoção mariana se manifestou e evoluiu ao longo do tempo;
- Investigar as dinâmicas sociais e culturais que influenciaram a construção e a manutenção destas estruturas religiosas;
- Avaliar a influência das diferentes correntes artísticas (neogótico, neoclássico e modernismo, entre outras) nas construções marianas das regiões estudadas;
- Contextualizar a importância destas construções no quadro da história religiosa e cultural de Portugal, identificando continuidades e transformações na devoção mariana.

A escolha do período entre os séculos XIX e XX para esta pesquisa é justificada pela significativa transformação e diversidade estilística na arquitetura religiosa portuguesa durante esses séculos. Por exemplo, o Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, reflete a influência do neoclássico, enquanto o Santuário de Fátima incorpora elementos modernistas, representando a evolução das práticas devocionais e arquitetônicas⁵. Assim, esta investigação procura lançar luz sobre como essas construções marianas contribuíram para a formação de uma identidade religiosa e cultural em Portugal.

- **Século XIX:** É caracterizado pela influência do neoclássico. O Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, e outros santuários menores, em Bragança-Miranda e Vila Real, refletem a busca por uma renovação espiritual através da arquitetura, alinhada com os movimentos de revitalização religiosa do século XIX.
- **Século XX:** Traz uma mistura de estilos e uma introdução do Modernismo, com construções que não só respeitam a tradição, mas também incorporam novos materiais e técnicas construtivas. O Santuário de Nossa Senhora de Fátima serve como um marco de referência para a influência do modernismo em construções religiosas portuguesas.

⁵ Cf. Correia, *Arquitetura Religiosa em Portugal nos Séculos XIX e XX*, 112.

A escolha das dioceses de Portugal como foco geográfico desta pesquisa é motivada por várias razões:

1. **Riqueza patrimonial:** as dioceses de Portugal possuem uma rica tradição religiosa e numerosas construções marianas. Exemplos significativos, como o Santuário de Nossa Senhora do Sameiro ou o Santuário de Fátima, destacam a importância patrimonial destas áreas.
2. **Continuidade devocional:** as dioceses de Portugal apresentam exemplos de continuidade e variação nas práticas devocionais marianas. Estas áreas exibem uma mistura de influências culturais e arquitetônicas que enriquecem a análise comparativa.
3. **Relevância regional:** as dioceses em Portugal representam regiões com fortes tradições religiosas e culturais, permitindo uma exploração das dinâmicas locais de fé e identidade. O estudo destas áreas oferece uma visão abrangente das práticas devocionais marianas em todo o país.
4. **Influência artística e cultural:** as construções marianas nas dioceses de Portugal refletem a interação de influências artísticas europeias com as tradições locais. A diversidade estilística, desde o neoclassicismo ao pós-modernismo, permite uma análise rica das transformações arquitetônicas e devocionais ao longo dos séculos.

Estudar as grandes construções de inspiração mariana dos séculos XIX a XX é crucial para compreender a evolução das práticas devocionais e das dinâmicas sociais e culturais em Portugal. A análise detalhada dessas construções revela a profunda ligação entre fé e arquitetura, destacando a importância da Virgem Maria na identidade religiosa e cultural destas regiões. Esta pesquisa contribuirá para o campo da teologia, história da arte e estudos culturais, oferecendo novas perspectivas sobre o patrimônio religioso português.

CAPÍTULO I – DEVOÇÃO MARIANA PORTUGUESA

Ao longo dos séculos, as construções religiosas inspiradas na Virgem Maria têm desempenhado um papel significativo na arquitetura e na cultura. Entre os séculos XIX e XX, várias dessas construções emergiram como ícones de devoção mariana e marcos arquitetônicos. Esta dissertação analisa criticamente os estudos realizados sobre algumas dessas construções, destacando as abordagens metodológicas, os contextos históricos e as influências artísticas envolvidas.

1. Contexto Histórico e Desenvolvimento Arquitetônico

No século XIX, o Neogótico ganhou destaque, trazendo uma renovação das formas medievais como resposta ao racionalismo iluminista. John B. Bury sugere que o estilo neogótico foi escolhido para evocar uma sensação de continuidade histórica e espiritualidade profunda, contrastando com as mudanças sociais e políticas da época⁶.

No século XX, a arquitetura modernista trouxe novas perspectivas para as construções religiosas marianas. Richard A. Etlin salienta a combinação de elementos tradicionais com uma estrutura moderna, refletindo a evolução da devoção mariana num contexto contemporâneo⁷. Segundo Hauke, o simbolismo associado à figura de Maria, refletido nas expressões arquitetônicas, vai além da estética; ele está profundamente enraizado na tradição teológica que interpreta Maria como o templo vivo de Deus⁸. Esta perspectiva ilumina o uso de estilos arquitetônicos como, por exemplo, o neogótico, que busca evocar a transcendência divina, e o modernismo, que integra inovação e espiritualidade.

A análise crítica destas construções implica várias abordagens metodológicas, incluindo a historiografia da arte, a antropologia e a sociologia. Estudos de Anna D. Ferrara utilizam a historiografia da arte para traçar a evolução estilística das construções marianas, destacando as influências europeias e locais em diferentes períodos⁹. Por outro lado, trabalhos de autoria de José Luis Sancho abordam as construções a partir de uma perspectiva antropológica, examinando a interação entre a arquitetura e as práticas religiosas¹⁰.

⁶ Cf. John B. Bury, *The Gothic Revival: An Essay in the History of Taste* (Cambridge: Cambridge University Press, 1932).

⁷ Cf. Richard A. Etlin, *Modernism in Italian Architecture, 1890-1940* (Cambridge: MIT Press, 1991).

⁸ Cf. Hauke, "Introdução ao Culto Mariano," 45-50.

⁹ Cf. Anna D. Ferrara, *The Marian Churches of Europe: Artistic and Devotional Perspectives* (Rome: Pontifical Institute, 2005).

¹⁰ Cf. José Luis Sancho, "Arquitetura e Práticas Religiosas na Europa," *Revista de Estudos Históricos* 22, nº 3 (2008): 123-135.

A sociologia da religião, como evidenciado nos estudos de Peter Berger, também oferece contributos valiosos, especialmente na análise do modo como estas construções refletem e influenciam as dinâmicas sociais e culturais¹¹.

As construções de inspiração mariana dos séculos XIX a XX refletem uma ampla gama de influências artísticas e culturais.

Efetivamente, as grandes construções de inspiração mariana dos séculos XIX a XX são testemunhos eloquentes da evolução da devoção e da arquitetura religiosa. Por meio de uma análise crítica dos estudos existentes, é possível apreciar a rica tapeçaria de influências estilísticas, contextos históricos e significados culturais que estas construções incorporam. As abordagens metodológicas variadas proporcionam uma compreensão mais profunda destas obras-primas arquitetônicas, revelando a sua importância contínua na história da arte e da religião.

2. O caso português

No contexto português, a devoção mariana reflete as especificidades históricas e culturais do país. Segundo José Paulo Abreu, a vasta maioria das paróquias portuguesas foi dedicada a Nossa Senhora desde o século XVI¹². Este fenómeno reforça o papel central da Virgem Maria na espiritualidade nacional e ilustra a influência das ordens religiosas e dos movimentos devocionais ao longo dos séculos. Como destaca Manuel Clemente, a ligação histórica entre a identidade nacional portuguesa e a devoção a Maria foi reforçada pela consagração do país a Nossa Senhora da Conceição, evento que consolidou Maria como padroeira e símbolo unificador de Portugal¹³.

A devoção mariana em Portugal também se reflete na variedade de santuários dedicados a Nossa Senhora, muitos dos quais se tornaram centros de peregrinação de grande importância. Segundo Trigueiros, a geografia dos santuários marianos portugueses traduz uma “espiritualidade territorial”, onde cada local assume um papel particular na vivência religiosa da comunidade¹⁴. Estes santuários simbolizam a fé e representam uma continuidade da herança cultural e espiritual do país.

O capítulo “A Alma Mariana do Povo Português”, de José Paulo Abreu, da obra *Padroeira de Portugal. Mulher, Mãe e Rainha: 375 anos da coroação de Nossa Senhora da Conceição – Estudos*, explora a profunda devoção do povo português à Virgem Maria,

¹¹ Cf. Peter Berger, *The Sacred Canopy: Elements of a Sociological Theory of Religion* (New York: Anchor Books, 1967).

¹² Cf. Abreu, “A Alma Mariana do Povo Português,” 419.

¹³ Cf. Manuel Clemente, “Portugal Mariano,” *Revista de História Religiosa* 15 (2020): 34-38.

¹⁴ Cf. Trigueiros, “Portugal, terra de Santa Maria,” *Revista Lusitana* 18 (2019): 22-30.

destacando a importância das festividades marianas, a influência dos monarcas e a diversidade de invocações que refletem a cultura e a espiritualidade do país. O texto é estruturado como uma melodia, onde diferentes vozes se entrelaçam para formar um coro que celebra a figura mariana.

Abreu inicia a sua análise mencionando as principais festas marianas que têm sido celebradas em Portugal desde a nacionalidade, como a festa da Maternidade, da Assunção, da Purificação, da Anunciação, da Natividade, da Expectação ou Senhora do Ó, e da Imaculada Conceição. Estas festividades marcam o calendário religioso e são momentos também de grande expressão cultural e social, locais onde a comunidade se une em celebração e devoção¹⁵.

A festividade da Assunção, por exemplo, é destacada como uma ocasião propícia a romarias a templos dedicados a Nossa Senhora, com referências históricas que remontam a eventos significativos, como a conquista de Ceuta em 1415, onde Nossa Senhora da Assunção foi escolhida como padroeira da mesquita convertida¹⁶. O autor menciona ainda que, em 1890, 27.62% das paróquias em Portugal eram dedicadas a Nossa Senhora, evidenciando a amplitude da devoção mariana no país¹⁷.

A devoção à Imaculada Conceição é um tema central no texto, especialmente em relação à ação de D. João IV que, em 1654, enviou uma carta a todas as câmaras municipais, solicitando a colocação de uma pedra, consagrando todos à Imaculada Conceição¹⁸. Essa iniciativa demonstra que a devoção mariana foi institucionalizada e promovida pelos monarcas, refletindo a intersecção entre religião e política em Portugal.

Abreu menciona igualmente a construção de santuários marianos, como o de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Viçosa, que se tornou um símbolo da fé e do amor dos portugueses à sua rainha e padroeira¹⁹. O autor destaca que a devoção mariana é uma realidade insubstituível, com raízes profundas, que se manifestam em santuários e festas que atraem multidões anualmente.

O texto aborda a diversidade de invocações marianas, que variam de acordo com as necessidades e tradições locais. Segundo o autor, existem inúmeras capelas e confrarias dedicadas a Nossa Senhora, refletindo a riqueza da espiritualidade popular²⁰. A música e as canções dedicadas a Nossa Senhora são apresentadas como uma forma de expressão cultural que une o povo em louvor e devoção, mesmo que as interpretações possam ser imperfeitas²¹.

¹⁵ Cf. Abreu, "A Alma Mariana do Povo Português," 419.

¹⁶ Cf. Abreu, "A Alma Mariana do Povo Português," 422.

¹⁷ Cf. Abreu, "A Alma Mariana do Povo Português," 422.

¹⁸ Cf. Abreu, "A Alma Mariana do Povo Português," 427.

¹⁹ Cf. Abreu, "A Alma Mariana do Povo Português," 452.

²⁰ Cf. Abreu, "A Alma Mariana do Povo Português," 456.

²¹ Cf. Abreu, "A Alma Mariana do Povo Português," 456.

Na verdade, “A Alma Mariana do Povo Português” é um texto que não só documenta a devoção à Virgem Maria, mas também a contextualiza dentro da história e da cultura portuguesa. Mediante uma análise rica e detalhada, José Paulo Abreu revela que a figura mariana é um elemento central na identidade nacional, unindo o povo em celebrações que transcendem o tempo e as circunstâncias. Por isso, o texto é um testemunho da profunda espiritualidade do povo português e da sua relação com a Mãe do Céu.

No cenário arquitetónico, Ana Paula Rebelo Correia investiga o esteticismo dos santuários marianos do norte de Portugal, particularmente os edifícios de Braga. A autora salienta que os estilos predominantes nos santuários marianos portugueses oscilam entre o Neoclássico e o Barroco tardio, refletindo a continuidade e a adaptação de elementos tradicionais²².

Adicionalmente, os santuários de Fátima e do Sameiro representam exemplos icónicos de como a devoção mariana influenciou não apenas a arquitetura, mas também a cultura popular. Estudos de Maria de Lourdes Dias evidenciam o impacto de Fátima na criação de uma identidade coletiva em torno da fé mariana, reunindo milhões de peregrinos anualmente²³. Por outro lado, os estudos de Nuno Rosmaninho exploram o modo como o Santuário do Sameiro, em Braga, ilustra a convergência de influências locais e internacionais na sua conceção arquitetónica²⁴.

A devoção mariana em Portugal manifesta-se ainda em práticas culturais e celebrações religiosas. A Festa de Nossa Senhora da Agonia, em Viana do Castelo, é um exemplo notável de como as expressões de fé mariana estão profundamente enraizadas nas tradições locais²⁵. Estudos de João Leal evidenciam que essas celebrações integram elementos religiosos e profanos e reforçam a dimensão comunitária da devoção mariana²⁶.

Em Portugal, a devoção à Virgem Maria tem sido uma constante significativa na história religiosa e cultural. Nos séculos XIX e XX, várias construções marianas destacaram-se pela sua grandiosidade e pelo papel central que desempenharam na expressão da fé católica.

A análise das construções marianas em Portugal abrange diversas metodologias, incluindo a historiografia da arte, a antropologia e a sociologia. Ana Paula Rebelo Correia

²² Cf. Ana Paula Rebelo Correia, *Arquitetura e Devoção: Os Santuários do Norte de Portugal* (Lisboa: Esfera do Caos, 2013).

²³ Cf. Maria de Lourdes Dias, *Fátima e o Mundo Contemporâneo* (Lisboa: Fundação Culturis, 2017).

²⁴ Cf. Nuno Rosmaninho, "Sameiro: Um Estudo de Arquitetura Religiosa Moderna," *Revista de História e Património* 14 (2020): 78-89.

²⁵ Cf. João Leal, *Festas e Romarias em Portugal* (Porto: Campo das Letras, 2000).

²⁶ Cf. Leal, *Festas e Romarias*, 56-58.

utiliza a historiografia da arte para explorar as influências estilísticas e a evolução dos santuários marianos, destacando as interações entre arte e devoção²⁷.

Por outro lado, os estudos de Joaquim Inácio Caetano destacam a dimensão antropológica, examinando como os santuários funcionam como centros de culto e peregrinação, influenciando as práticas e tradições religiosas²⁸.

Numa primeira abordagem, podemos elencar as seguintes grandes construções religiosas marianas portuguesas dos séculos XIX e XX, organizadas por dioceses de Portugal:

Diocese de Aveiro

- Santuário de Schoenstatt, Mãe Três Vezes Admirável (Gafanha da Nazaré, Ílhavo) – Construção: XX | Estilo: Moderno.
- Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora (Mogofores, Anadia) – Construção: Século XIX | Estilo: Neoclássico.

Diocese de Braga

- Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro (Monte Sameiro, Braga) – Construção: Século XIX | Estilo: Neoclássico.
- Santuário de Nossa Senhora do Carmo da Penha (Costa, Guimarães) – Construção: Século XX | Estilo: Art Déco
- Santuário de Nossa Senhora da Guia (Belinho, Esposende) – Construção: Século XX (capela atual) | Estilo: Neoclássico
- Santuário de Nossa Senhora da Saúde (Laúndos, Póvoa de Varzim) – Construção: Século XX | Estilo: Neogótico

Diocese de Bragança-Miranda

- Santuário do Imaculado Coração de Maria (Cerejais, Alfândega da Fé) – Construção: XX | Estilo: Moderno.

²⁷ Cf. Ana Paula Rebelo Correia, *A Arte e a Devoção nos Santuários de Portugal* (Porto: Edições Lusófonas, 2018).

²⁸ Cf. Joaquim Inácio Caetano, "Os Santuários Marianos e o Papel Antropológico na Religião Portuguesa," *Revista Portuguesa de Antropologia* 15, nº 1 (2021): 45-62.

Diocese do Funchal

- Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Câmara de Lobos, Funchal) – Construção: XX | Estilo: Moderno.

Diocese de Leiria-Fátima

- Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (Fátima, Ourém) – Construção: XX | Estilo: Moderno.

Diocese do Porto

- Santuário de Schoenstatt, Mãe Três Vezes Admirável (Canidelo, Vila Nova de Gaia) – Construção: XX | Estilo: Moderno.
- Santuário de Nossa Senhora da Saúde (Monte Murado, Pedroso, Carvalhos, Vila Nova de Gaia) – Construção: Século XIX | Estilo: Neoclássico.
- Santuário de Nossa Senhora de La Salette (Oliveira de Azeméis) – Construção: Século XIX | Estilo: Neoclássico.
- Santuário do Monte da Virgem Imaculada (Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia) – Construção: XX | Estilo: Moderno.

Diocese de Vila Real

- Santuário de Nossa Senhora da Saúde (Valpaços) – Construção: Século XIX | Estilo: Neoclássico.

Diocese de Viseu

- Santuário do Sagrado Coração de Maria (Castelões de Besteiros, Tondela) – Construção: XX | Estilo: Moderno.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA PARA O ESTUDO DOS GRANDES EDIFÍCIOS MARIANOS ENTRE OS SÉCULOS XIX E XX

A presente investigação visa compreender a evolução arquitetónica e a relevância cultural dos santuários marianos construídos em Portugal entre os séculos XIX e XX. Para garantir um estudo rigoroso e multidimensional, foi adotada uma abordagem metodológica interdisciplinar que integra a análise documental, o trabalho de campo, a recolha de testemunhos e a aplicação de metodologias de estudo da arte e da teologia. Assim, esta secção apresenta os fundamentos metodológicos e os procedimentos adotados para estruturar a investigação e interpretar os dados.

1. Fundamentos Epistemológicos

A abordagem metodológica deste estudo assenta em três eixos fundamentais: histórico, arquitetónico e teológico. Segundo Bryman (2016), a investigação em ciências sociais e humanas deve combinar diferentes perspetivas para obter uma compreensão mais profunda dos fenómenos estudados. Neste caso, a análise da arquitetura mariana requer um enquadramento que contemple não apenas os estilos artísticos, mas também os seus significados simbólicos e religiosos.

Para este efeito, optou-se por uma estratégia qualitativa, dado que este tipo de abordagem permite captar as complexidades do fenómeno devocional e arquitetónico (Flick, 2018). Adicionalmente, recorreu-se à triangulação metodológica (Denzin, 2017), garantindo que os dados obtidos fossem validados por diferentes fontes e métodos de recolha de informação.

Além disso, este estudo utiliza a fenomenologia como abordagem complementar, permitindo captar as experiências subjetivas dos peregrinos e fiéis que frequentam os santuários marianos. Segundo Van Manen (1990), a fenomenologia é essencial para compreender como os indivíduos vivem e atribuem significado às suas experiências religiosas.

2. Fontes e Pesquisa Documental

A investigação baseou-se numa exaustiva revisão de literatura e análise documental, recorrendo a fontes primárias e secundárias. Foram considerados:

- **Fontes Arquivísticas:** Consultaram-se documentos nos arquivos distritais, nos arquivos diocesanos e nos arquivos históricos dos próprios santuários. Estes documentos incluem

plantas arquitetónicas, projetos de construção, correspondência e registos históricos das dioceses.

- **Obras Bibliográficas:** Recolheram-se livros e artigos científicos sobre a história da arquitetura religiosa, a evolução do culto mariano e a relação entre devoção e espaço sagrado. Autores como Abreu (2016) e Correia (2018) foram essenciais para contextualizar a relação entre os santuários e a identidade católica portuguesa. Neste ponto, importa realçar duas obras de renome: *Santuários de Portugal – Caminhos de Fé*, de Maria do Rosário Barardo (2015), e *Nossa Senhora de Portugal – Santuários Marianos*, de Júlio Gil e Nuno Calvet (2003), que, numa fase inicial da investigação, permitiram uma uniformização das secções que deveriam constar para cada santuário abordado na Parte III deste estudo, tendo depois a informação sido complementada com literatura especializada para cada santuário. Assim, na Parte III, relativa aos santuários marianos propriamente ditos, haverá uma referência a estas duas obras, sempre que aplicável, uma vez que nem todos os santuários que constam deste estudo podem ser encontrados nestas duas obras.
- **Fontes Iconográficas e Cartográficas:** Foram analisadas fotografias históricas, gravuras e mapas antigos que documentam as fases de construção e expansão dos santuários estudados.

Além destas fontes, foi feita uma revisão crítica da literatura internacional sobre arquitetura religiosa, cruzando as especificidades portuguesas com as tendências europeias, identificadas por Sancho (2020) e Rosmaninho (2017).

3. Trabalho de Campo e Levantamento Arquitetónico

A pesquisa em campo desempenhou um papel central na análise dos edifícios marianos, permitindo uma observação direta dos elementos arquitetónicos, das dinâmicas devocionais e da interação dos fiéis com o espaço sagrado. O trabalho de campo envolveu:

- **Visitas Técnicas:** Realizadas aos santuários selecionados, permitindo um levantamento pormenorizado das características estruturais e decorativas.
- **Fotografia e Anotação:** Registo sistemático de detalhes arquitetónicos, como fachadas, altares, retábulos, vitrais e espaços de peregrinação.
- **Mapeamento e Cartografia:** Análise da disposição espacial dos santuários e da sua inserção na paisagem, com especial atenção para a relação entre arquitetura e topografia.

- **Observação de Práticas Devocionais:** Acompanhamento de celebrações e peregrinações para compreender como o espaço sagrado é vivido pelos devotos e a arquitetura influencia a experiência religiosa.

De acordo com Bogdan e Biklen (2007), a observação direta é fundamental na investigação qualitativa, pois permite captar aspectos que não são evidentes apenas na análise documental. Assim, o estudo em campo revelou *nuances* importantes na utilização dos santuários ao longo do tempo e nas adaptações que sofreram.

4. Entrevistas e Recolha de Testemunhos

A recolha de testemunhos foi essencial para compreender a importância subjetiva e simbólica dos santuários marianos. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com diferentes atores relevantes:

- **Historiadores e Arquitetos:** Para obter uma análise crítica da evolução dos estilos arquitetónicos e das influências artísticas presentes nos edifícios.
- **Teólogos e Clérigos:** Para aprofundar o significado teológico dos santuários e a sua relação com a devoção mariana.
- **Peregrinos e Fiéis:** Para captar as dimensões emocionais e espirituais associadas às práticas devocionais.

A metodologia fenomenológica de Van Manen (1990) foi aplicada na análise dos testemunhos, permitindo interpretar as experiências individuais e coletivas dos entrevistados no contexto dos santuários.

5. Análise dos Dados

Os dados recolhidos foram analisados por meio de um modelo interpretativo baseado na triangulação de fontes. O processo de análise envolveu:

- **Codificação Temática:** Identificação de padrões recorrentes nos relatos e documentos.
- **Comparação Arquitetónica:** Estudo das convergências e divergências estilísticas entre os diferentes santuários.
- **Contextualização Histórica:** Cruzamento dos dados recolhidos com os acontecimentos sociopolíticos dos séculos XIX e XX.

A metodologia seguiu os princípios de análise qualitativa propostos por Miles e Huberman (1994), de forma a garantir uma interpretação estruturada e fundamentada.

6. Considerações Éticas

A pesquisa foi conduzida conforme os princípios éticos da investigação em ciências sociais e humanas, assegurando:

- **Consentimento Informado:** Todos os participantes nas entrevistas foram devidamente informados sobre o objetivo do estudo e deram o seu consentimento.
- **Anonimato e Confidencialidade:** Foram protegidos os dados sensíveis, garantindo que os testemunhos fossem utilizados apenas para fins académicos.
- **Respeito pelo Património:** As visitas e levantamentos foram conduzidos sem comprometer a integridade dos edifícios e dos objetos religiosos.

A metodologia adotada permitiu uma análise abrangente dos santuários marianos, conjugando a dimensão histórica, arquitetónica e devocional. A combinação de pesquisa documental, observação direta e recolha de testemunhos revelou-se fundamental para compreender não só a materialidade dos edifícios, mas também o seu impacto na identidade religiosa e cultural das comunidades portuguesas.

Estudos futuros poderão aprofundar a relação entre arquitetura e espiritualidade na era contemporânea, bem como o papel dos santuários no turismo religioso e na sustentabilidade patrimonial.

CAPÍTULO III – OS PRINCIPAIS SANTUÁRIOS MARIANOS

As invocações marianas têm sido pilares fundamentais na devoção católica ao longo da história, refletindo uma vasta gama de atributos espirituais e culturais associados à figura de Maria. A literatura teológica destaca que Maria é venerada como modelo de fé, obediência e humildade, sendo frequentemente representada em cenas que enfatizam o seu papel como mãe de Cristo e intercessora da humanidade²⁹. Em Portugal, a devoção mariana tem raízes profundas, influenciada pela espiritualidade medieval e posteriormente consolidada pelos movimentos religiosos pós-Trento³⁰. Essa tradição reflete-se nos inúmeros santuários espalhados pelo país, cada um com características arquitetônicas e simbólicas que expressam a ligação das comunidades locais à Mãe de Deus³¹.

Os santuários marianos não são somente locais de culto, mas também espaços de identidade cultural e social. Segundo José Mattoso, eles funcionam como centros de coesão comunitária, reforçando os laços entre os fiéis através de celebrações, romarias e práticas devocionais³². Além disso, a iconografia e os rituais associados às invocações marianas revelam a riqueza e a diversidade da religiosidade popular, que integra elementos artísticos, musicais e literários³³. Em Portugal, algumas invocações destacam-se pela sua popularidade, mas também pelo impacto que tiveram na espiritualidade coletiva e na criação de santuários que se tornaram ícones da fé mariana.

Os santuários, enquanto espaços sagrados, desempenham um papel fundamental na vida espiritual dos cristãos, servindo como locais de encontro com o divino e de renovação da fé. Na dimensão profética, os santuários fazem um apelo à contínua conversão e renovação, lembrando aos fiéis que não foram criados para viver só neste mundo, mas para vencer a morte e alcançar a vida eterna. Esta perspectiva convida o cristão a uma mudança de vida, permitindo que experimente, desde já, aquilo que o espera na plenitude da vida eterna.

Esses lugares sagrados opõem-se a tudo que se apresenta como definitivo, desafiando as ideologias que tentam afirmar que o fim último do homem se encontra apenas nas realidades terrenas. De acordo com Hauke, os santuários marianos não são só lugares de devoção, mas representam a “geografia espiritual” do cristianismo, onde a comunidade de fiéis encontra uma conexão tangível com o mistério da salvação³⁴. Ele afirma que a peregrinação a esses locais é

²⁹ Cf. Hans Urs von Balthasar, *Maria: A Igreja na Origem* (Lisboa: Paulinas, 1980), 34-36.

³⁰ Cf. Peter Burke, *A Cultura Popular na Idade Moderna* (São Paulo: Companhia das Letras, 1989), 187-190.

³¹ Cf. Correia, *Arquitetura e Devoção*, 15-18.

³² Cf. José Mattoso, *Identidade Nacional e Mentalidade Portuguesa* (Lisboa: Gradiva, 1998), 102-105.

³³ Cf. Joaquim dos Santos, "A Música nos Santuários Marianos," *Revista Portuguesa de Musicologia* 7 (2001): 45-60.

³⁴ Cf. Manfred Hauke, "A Importância dos Santuários na Vida Cristã," in *Espiritualidade e Lugar Sagrado*, ed. João Paulo Abreu (Lisboa: Paulinas, 2005), 78-85.

um testemunho do desejo humano de se aproximar de Deus através da intercessão de Maria³⁵. Nesta medida, os santuários são um convite à reflexão crítica sobre as realidades humanas, que promovem uma visão que transcende o relativismo e aponta para uma nova terra e um novo céu, conforme prometido nas Escrituras.

Neste tempo de vigília, Maria, mediante a mesma fé que a tornou feliz a ela, especialmente a partir do momento da Anunciação, está presente na missão da Igreja, presente na obra da Igreja que introduz no mundo do Reino do seu Filho. Esta presença de Maria, nos dias de hoje, como, aliás, ao longo de toda a história da Igreja, encontra múltiplos meios de expressão. Possui também um multiforme raio de ação: mediante a fé e a piedade dos fiéis; mediante as tradições das famílias cristãs ou “igrejas domésticas”, das comunidades paroquiais e missionárias, dos institutos religiosos e das dioceses; e mediante o poder de atração e irradiação dos grandes santuários, onde não apenas as pessoas individualmente ou grupos locais, mas por vezes inteiras nações e continentes procuram o encontro com a Mãe do Senhor, com Aquela que é feliz porque acreditou, que é a primeira entre aqueles que acreditaram e por isso se tornou a Mãe do Emanuel³⁶.

Além da sua função espiritual, os santuários são também testemunhos da história e da cultura cristã. Eles são memórias vivas da presença de Deus na história da humanidade, lugares onde a comunidade se reúne para celebrar a fé e a salvação. A presença divina manifesta-se de maneira especial nesses locais, onde a Palavra de Deus é proclamada e os sacramentos são celebrados, fortalecendo a comunhão entre os fiéis e com Deus.

A pesquisa sobre os santuários portugueses revela a diversidade e a riqueza desses espaços, que vão além da sua dimensão histórica e cultural. O trabalho procura catalogar os santuários, mas também aprofundar o entendimento sobre a mensagem espiritual que eles transmitem. Esta investigação é crucial para que os santuários continuem a ser lugares de fé e esperança, onde a Boa Nova é perpetuada.

Os santuários também são vistos como lugares de transformação e renovação espiritual. A experiência de peregrinação, por exemplo, é uma prática que permite aos fiéis vivenciarem um caminho de fé, refletindo sobre as suas vidas e procurando uma conexão mais profunda com Deus. A imagem do santo, levada para casa após a visita ao santuário, serve como um lembrete constante dessa experiência espiritual e da presença divina na vida quotidiana.

Por fim, a importância dos santuários na vida da Igreja e na formação da identidade cristã é inegável. Eles são espaços onde a comunidade se reúne, celebra e renova a sua fé,

³⁵ Cf. Hauke, "A Importância dos Santuários na Vida Cristã," 80.

³⁶ João Paulo II, «Redemptoris Mater: Carta Encíclica sobre a Bem-Aventurada Virgem Maria na Vida da Igreja Peregrina» (25 de março de 1987), 28, acessado a 5 de janeiro de 2025, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031987_redemptoris-mater.html.

lembrando-se de que a verdadeira esperança está na promessa de Deus e na vida eterna. Assim, os santuários são locais de culto, mas também centros de formação espiritual e de resistência às correntes que tentam desviar o olhar do cristão do seu verdadeiro destino.

1. Diocese de Aveiro

1.1. Santuário de Schoenstatt, Mãe Três Vezes Admirável (Aveiro)



Figura 1 - Santuário de Schoenstatt, Mãe Três Vezes Admirável (exterior)



Figura 2 - Santuário de Schoenstatt, Mãe Três Vezes Admirável (interior)

Estilo Arquitetónico: O Santuário de Schoenstatt³⁷ segue um modelo arquitetónico muito característico, replicado em vários outros santuários do movimento ao redor do mundo. O estilo é de uma simplicidade deliberada, refletindo a espiritualidade centrada na vida familiar e comunitária, valores promovidos pelo movimento de Schoenstatt.

De pequenas dimensões, o santuário tem uma arquitetura modesta, de inspiração tradicional, com uma planta retangular e um telhado inclinado de duas águas, que lembra as capelas rurais da Europa Central, em particular da Alemanha, onde o movimento Schoenstatt teve origem³⁸.

Fachada Principal: A fachada do santuário é de uma simplicidade cativante, com um revestimento exterior branco, em contraste com a madeira escura do portal principal e das janelas. A porta de entrada é em madeira, de *design* simples, mas acolhedor, com um pequeno alpendre de proteção, e um tímpano ornado de uma edícula inserida num arranjo floral.

No topo da fachada, uma pequena janela retangular permite a entrada de luz natural no interior. Mais acima ainda, a coroar a fachada, há uma pequena torre sineira, onde está colocado um sino que marca os momentos importantes da vida litúrgica e da comunidade de Schoenstatt.

³⁷ Cf. Júlio Gil and Nuno Calvet, *Nossa Senhora de Portugal – Santuários Marianos* (Lisboa: Intermezzo, 2003), 36; Cf. Maria do Rosário Barardo, *Santuários de Portugal – Caminhos de Fé* (Prior Velho: Paulinas, 2015), 69.

³⁸ Cf. Ana Sofia Pinto, *Schoenstatt em Portugal: Missão e Arquitetura* (Lisboa: Editorial Missão, 2018).

É interessante que, a contornar a porta principal, existam algumas frases ou pensamentos, que ajudam a introduzir o visitante no espírito do movimento e do local.

Torre Sineira: A torre sineira do santuário, situada no topo da fachada, é uma característica simbólica importante. De dimensões modestas, a torre é um elemento típico dos santuários de Schoenstatt em todo o mundo, refletindo o desejo de simplicidade e o foco na espiritualidade interior em vez de grandeza exterior.

Interior: O interior do santuário é pequeno e acolhedor, proporcionando um espaço intimista para oração e devoção. O ambiente é iluminado por janelas discretas, com vitrais de cores suaves que simbolizam a pureza e a graça. Além disso, elementos marianos, como a coroa da realeza de Maria e o símbolo do "M" com a cruz, estão presentes nos detalhes decorativos, reforçando a ligação entre Maria e o mistério da redenção. As paredes são caiadas de branco, criando uma sensação de paz e serenidade.

O mobiliário é simples, com bancos de madeira para acomodar os fiéis.

Retábulo-Mor: O retábulo é simples, mas bem ornamentado, com a imagem da Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt no centro. A imagem, pintada de forma tradicional, representa Maria como mãe, rainha e educadora, um símbolo central na espiritualidade de Schoenstatt. Maria segura o Menino Jesus nos braços, uma imagem que simboliza o seu papel maternal e intercessor.

O altar em si é de madeira polida, adornado com flores e velas, oferecidas pelos fiéis. Em momentos de celebração litúrgica, o altar é o coração da devoção, com os símbolos marianos a reforçarem o sentido de proximidade com Maria.

Capelas Laterais: Dado o pequeno tamanho do santuário, não existem capelas laterais, mas há nichos simples onde se encontram imagens de santos, particularmente São José. Estes nichos são locais de devoção pessoal e reflexão.

Materiais Utilizados: A construção do santuário utiliza materiais naturais e locais, como a madeira e o estuque. O exterior, em branco, combina com as molduras em madeira escura, criando um contraste, comum nos santuários de Schoenstatt, e que reflete a beleza na simplicidade. No interior, a madeira é o material dominante, reforçando o ambiente acolhedor e espiritual.

Espaço Exterior: O santuário está rodeado por jardins simples e bem cuidados, proporcionando um espaço de silêncio e de contemplação. Um caminho pavimentado leva à entrada principal, ladeado por árvores e flores, que realçam o caráter pacífico do local. O espaço exterior é frequentemente utilizado pelos peregrinos para momentos de oração ao ar livre e para eventos comunitários.

Ao redor do santuário, encontram-se bancos e áreas sombreadas, onde os visitantes podem meditar e apreciar a tranquilidade da natureza. A localização do santuário oferece uma atmosfera de recolhimento, ideal para os retiros espirituais organizados pela comunidade de Schoenstatt.

Procissões e Festividades: O Santuário de Schoenstatt de Aveiro é um centro de vida espiritual, com celebrações eucarísticas regulares e eventos especiais, como a Festa de Nossa Senhora da Nazaré, que tradicionalmente inclui uma procissão em honra da padroeira. Por exemplo, em 2010, a Juventude de Schoenstatt participou ativamente nesta procissão, demonstrando a devoção e o envolvimento da comunidade local.

Além disso, o santuário acolhe a Peregrinação Diocesana dos Doentes, Familiares e Cuidadores, que ocorre anualmente no dia 31 de maio. Embora esta peregrinação tenha um caráter mais amplo, é comum incluir momentos de devoção mariana, possivelmente acompanhados de procissões ou atos litúrgicos em honra de Nossa Senhora.

Durante estas festividades, a comunidade local e os peregrinos reúnem-se para honrar a Virgem Maria e participar em momentos de oração comunitária, onde a simplicidade e a espiritualidade profunda se encontram.

O Santuário de Schoenstatt, localizado em Gafanha da Nazaré, é um espaço de espiritualidade e formação que se inspira na Aliança de Amor com Maria, proposta pelo padre Josef Kentenich em 1914, na Alemanha. Este movimento espiritual tem como objetivo a formação de um “homem novo” que, seguindo o exemplo de Maria, se torne um instrumento de Deus na renovação do mundo. A Aliança de Amor com Maria tornou-se não só um caminho de santidade para muitos, mas também inspira projetos missionários, sociais e educativos em várias áreas da sociedade, refletindo o compromisso de Schoenstatt com a Nova Evangelização.

O Santuário é um lar onde Maria, como Mãe, acolhe todos os que procuram conforto e orientação, proporcionando uma experiência de amor e aceitação. Este espaço é considerado um berço de santidade, onde os fiéis são formados para unir fé e vida, transformando-se à imagem de Cristo. A presença de Maria no Santuário é vista como um impulso para a fecundidade apostólica, onde os peregrinos são enviados para a missão de construir uma civilização do amor.

As atividades no Santuário incluem celebrações diárias e semanais, com destaque para a missa e a renovação da Aliança de Amor no dia 18 de cada mês, data que marca a fundação do movimento. Além disso, realiza-se uma peregrinação anual em comemoração da bênção do Santuário, organizada pela comunidade local e grupos de peregrinos. Essas atividades são

complementadas por encontros de formação humana e religiosa, grupos de fé e iniciativas sociais que visam apoiar a comunidade.

O Santuário de Schoenstatt é também um centro de acolhimento, onde uma comunidade de vida consagrada oferece apoio espiritual e logístico aos peregrinos. Este acolhimento é fundamental para que todos possam vivenciar a experiência de estar num lugar sagrado, onde a presença de Deus é palpável e a espiritualidade é cultivada.

A história do Santuário original, que começou em 1914, é marcada por um ato de fé devido à turbulência da Primeira Guerra Mundial. O padre Kentenich e um grupo de jovens consagraram-se a Maria, estabelecendo uma Aliança de Amor, que viria a tornar-se a base do movimento. Desde então, o Santuário tem sido um lugar de peregrinação e um símbolo de esperança e renovação espiritual.

Pesquisas realizadas por Ana Sofia Pinto sublinham o impacto do Santuário de Schoenstatt na Diocese de Aveiro, particularmente na formação de jovens e famílias, destacando a sua contribuição para a vivência da fé no contexto contemporâneo³⁹.

Assim, o Santuário de Schoenstatt, na Gafanha da Nazaré, é um espaço que acolhe, mas também forma e envia os seus visitantes para viverem a missão de evangelização e construção de uma sociedade mais justa e amorosa, sempre sob a proteção e guia de Maria, a Mãe Três Vezes Admirável.

³⁹ Cf. Ana Sofia Pinto, "Schoenstatt em Portugal: A Influência na Diocese de Aveiro," *Revista de Estudos Pastorais* 12 (2020): 45-60; Cf. Josef Kentenich, *Schoenstatt: A Renovação da Igreja e do Mundo em Cristo por Maria* (Lisboa: Edições Paulinas, 2000).

1.2. Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora



Figura 3 - Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora (exterior)



Figura 4 - Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora (interior)

Estilo Arquitetónico: O Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora⁴⁰ em Mogofores combina elementos arquitetónicos neoclássicos com detalhes ecléticos, típicos do final do

⁴⁰ Cf. Gil and Calvet, *Nossa Senhora de Portugal – Santuários Marianos*, 38; Cf. Barardo, *Santuários de Portugal – Caminhos de Fé*, 57.

século XIX e início do século XX. A sua estrutura imponente é um símbolo de devoção e acolhimento espiritual, projetando a majestade da fé católica⁴¹.

Fachada Principal: A fachada principal é monumental e simétrica, destacando-se um portal central, flanqueado por colunas coríntias, que remata com um frontão triangular. As laterais à fachada são decoradas com baixos-relevos, que evocam temas marianos e salesianos. A entrada é rematada, sobre o frontão triangular, por imagens de anjos e, no topo, a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora, sendo um dos elementos mais visíveis e significativos. Três janelas, sobre a porta de entrada, permitem a entrada de luz no interior do edifício. Nas colunas laterais que rematam o corpo central do edifício desenham-se duas grandes cruzes.

Torre Sineira: O santuário possui uma torre sineira de grande altura, que remata o edifício no exterior da abside e lhe confere uma monumentalidade ainda maior. Esta torre é coroada por cúpula em forma de bolbo, um traço decorativo que remete à arquitetura barroca e que adiciona uma dimensão vertical ao edifício, simbolizando a elevação espiritual.

Cúpula Central: No centro do santuário ergue-se uma grande cúpula hemisférica, que cobre a nave principal. Esta cúpula é decorada internamente com pinturas religiosas e vitrais alusivos a Nossa Senhora Auxiliadora e São João Bosco. A cúpula proporciona uma iluminação suave e natural, criando uma atmosfera de serenidade no interior do templo.

Interior: O interior do santuário é ricamente decorado, em estilo neoclássico, com colunas e um arco de volta perfeita que sustentam a estrutura e delimitam a nave central. O retábulo-mor é o ponto focal do espaço, onde se encontra uma grande imagem de Nossa Senhora Auxiliadora, a padroeira do santuário. O retábulo é de mármore castanho-claro, conferindo-lhe um carácter solene. O teto é decorado com motivos geométricos, com dominância de um tom azul-celeste, ostentando ao centro uma edícula onde se lê JHS, com uma cruz desenhada por cima da letra H.

Capelas Laterais: Ao longo da nave, encontram-se diversas capelas laterais dedicadas a santos da devoção popular, como São João Bosco e São Domingos Sávio, figuras importantes no carisma salesiano. Estas capelas são decoradas de forma simples, mas harmoniosa, refletindo o espírito de educação e espiritualidade dos Salesianos.

Materiais Utilizados: A construção do santuário utiliza predominantemente pedra e mármore nas estruturas principais, enquanto no altar e as capelas se emprega madeira entalhada e dourada. As grandes janelas de vitrais permitem a entrada de luz natural colorida, criando um ambiente de paz e contemplação.

⁴¹ Cf. Congregação Salesiana de Portugal, *Nossa Senhora Auxiliadora em Mogofores: Um Século de Devoção* (Lisboa: Edições Salesianas, 1999).

Jardins e Espaço Envolvente: No espaço exterior ao santuário podem encontrar-se alguns jardins, bem como diversas valências para a prática desportiva, como campos de jogos, e parque de estacionamento.

O Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, situado na freguesia de Mogofores, no concelho de Anadia, é um importante centro de devoção da Congregação Salesiana. Este santuário não serve apenas como um local de culto, mas também como um espaço de formação e acompanhamento vocacional, refletindo a missão de São João Bosco, fundador da Congregação. A casa de Mogofores foi estabelecida em novembro de 1938, com o nome de Instituto São João Bosco, e, desde então, tem promovido a educação e a espiritualidade entre os jovens⁴².

A arquitetura do santuário é impressionante, com uma torre sineira que se ergue a cerca de quarenta metros de altura, composta por sete pisos e um amplo terraço panorâmico.

As festividades em honra de Nossa Senhora Auxiliadora são celebradas anualmente, especialmente no domingo mais próximo do dia 24 de maio, data em que se realiza uma grande peregrinação. Este evento atrai devotos de várias partes, que se reúnem para celebrar a fé e a devoção à Mãe Auxiliadora. Ao longo dos anos, a comunidade salesiana tem promovido diversos programas e atividades, incluindo a recitação do Terço e a formação de grupos de jovens, incentivando à participação ativa na vida da igreja.

Além das celebrações religiosas, o santuário também é um espaço de acolhimento e formação, onde os jovens são incentivados a desenvolver a sua vocação e a aprofundar a sua relação com Deus. A Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora desempenha um papel crucial na difusão da devoção a Nossa Senhora e na promoção de atividades que fortalecem a fé da comunidade.

O Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora em Mogofores, portanto, é um local de adoração e um verdadeiro centro de vida comunitária e espiritual, onde a tradição salesiana se encontra com a devoção popular, formando um ambiente propício para o crescimento espiritual e humano dos seus visitantes.

⁴² Cf. Alfredo Pinto, *Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora: História e Espiritualidade* (Anadia: Congregação Salesiana, 2000).

2. Diocese de Braga

2.1. Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro



Figura 5 - Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro (exterior)



Figura 6 - Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro (interior)



Figura 7 - Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro (cripta)

Estilo Arquitetónico: O Santuário de Nossa Senhora do Sameiro⁴³ é um exemplo de arquitetura eclética com predominância de elementos neoclássicos, típico dos grandes edifícios religiosos construídos em Portugal durante o século XIX e início do século XX. Combina grandiosidade e simplicidade, refletindo tanto a devoção popular como o contexto histórico da época⁴⁴.

Fachada Principal: A fachada principal do santuário é dominada pela sua monumentalidade, marcada por uma harmonia clássica. O portal central é ladeado por grandes colunas coríntias que suportam um frontão triangular. No frontão, encontra-se uma inscrição dedicada à Imaculada Conceição. O jogo entre as colunas e os arcos da entrada cria um contraste entre luz e sombra, conferindo profundidade à fachada.

Torre Sineira e Cúpula: O santuário tem duas torres sineiras de proporções simétricas, com grandes campanários que se erguem de ambos os lados da fachada principal. Estas torres flanqueiam a imponente cúpula central, que é um dos elementos mais distintivos do edifício. A cúpula é hemisférica e coroada por um lanternim, permitindo a entrada de luz natural no interior do santuário. A grande cúpula confere ao edifício uma verticalidade impressionante, simbolizando a elevação espiritual.

Escadaria: A escadaria monumental que leva ao santuário reforça a sua imponência. Subir esta escadaria confere ao peregrino a sensação de ascender para um espaço sagrado.

Interior: O interior do Santuário do Sameiro é vasto e luminoso, com uma planta em forma de cruz latina. O espaço é marcado por uma nave central de grandes dimensões, onde se

⁴³ Cf. Gil and Calvet, *Nossa Senhora de Portugal – Santuários Marianos*, 80; Cf. Barardo, *Santuários de Portugal – Caminhos de Fé*, 108.

⁴⁴ Cf. Joaquim Ribeiro da Cunha, *A Imaculada e o Santuário do Sameiro* (Braga: Edições Sameiro, 1987).

destacam as colunas de estilo neoclássico que sustentam a estrutura. A cúpula, pintada de branco, proporciona uma luz suave e natural ao interior. O teto e as abóbadas são decorados de forma simples, mas elegante, criando uma atmosfera de serenidade.

Retábulo-Mor: No retábulo-mor, ergue-se a grande imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, padroeira do santuário. A estátua, feita em madeira, é o centro de toda a devoção. Trata-se de um retábulo neoclássico, em mármore, decorado com colunas e ornamentos dourados. O altar é ricamente decorado, mas mantém uma estética de simplicidade e pureza, de acordo com a espiritualidade mariana.

Capelas Laterais: No transepto, existem duas capelas laterais, uma de cada lado, dedicadas a São José e ao Sagrado Coração de Jesus. Estas capelas são decoradas de forma sóbria, mas com detalhes que refletem a importância das figuras ali representadas.

Materiais Utilizados: O santuário foi construído utilizando principalmente granito, abundante na região de Braga, conferindo-lhe um aspeto sólido e perene. O interior faz uso de mármore e bronzes dourados nas áreas do altar e das capelas laterais; existe ainda uma imagem de Cristo em marfim, do século XIX⁴⁵. O vitral colorido na fachada, que retrata a coroação de Nossa Senhora, datado do século XX, projeta luzes coloridas no interior, realçando o ambiente espiritual⁴⁶.

Espaço Exterior: Os espaços exteriores ao santuário são amplos e incluem escadarias, praças e miradouros que permitem aos visitantes e peregrinos desfrutar de uma vista panorâmica sobre Braga e a região envolvente. A ampla esplanada em frente ao santuário é utilizada em grandes celebrações e peregrinações. Um dos destaques exteriores são os monumentos ao Sagrado Coração de Jesus e ao Sagrado Coração de Maria, duas colunas altas encimadas por estátuas do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora⁴⁷.

O Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Monte Sameiro, localizado no cimo do Monte Sameiro, a 570 metros de altitude, oferece uma vista panorâmica sobre Braga. O complexo arquitetónico revivalista é composto por uma escadaria imponente, a Igreja-Basílica de estilo neoclássico, monumentos evocativos, e uma cripta com capacidade para cinco mil pessoas, inaugurada em 1979. A Basílica, com a sua planta longitudinal e torres quadrangulares, é coroada por uma esfera armilar e uma cruz iluminada desde 2012.

Em 1878, uma imagem da Imaculada Conceição, feita em madeira pelo escultor Eugénio Maccagnani e benzida pelo Papa Pio IX, foi instalada no santuário. A construção da Basílica do Sameiro começou em 1890, impulsionada pela devoção crescente ao local.

⁴⁵ Cf. José Paulo Abreu, *Nossa Senhora do Sameiro: História/Guia* (Braga: Santuário do Sameiro, 2020), 23.

⁴⁶ Cf. Abreu, *Nossa Senhora do Sameiro*, 28.

⁴⁷ Cf. Abreu, *Nossa Senhora do Sameiro*, 35.

O interior da Cripta abriga obras de arte sacra e painéis de azulejos representando os Mistérios Gozosos e Gloriosos. A cripta, acedida pelo exterior por um túnel a que se acede pelo interior da basílica, abriga os restos mortais do fundador e é decorada com painéis de azulejos de Querubim Lapa.

A Capela do Santíssimo Sacramento, localizada no Horto das Oliveiras, é um local de veneração constante.

O santuário também possui uma gruta dedicada a Nossa Senhora de Lourdes, simbolizando a profunda relação entre os dois santuários. Além disso, o complexo inclui um hotel, a Casa das Estampas e a Residência do Reitor, e estruturas de apoio para peregrinos, além de um parque arborizado e jardins.

As peregrinações ao Santuário do Sameiro são especialmente intensas nos meses de junho e agosto, com eventos especiais em 8 de dezembro em honra de Nossa Senhora da Conceição. Muitos devotos da região e peregrinos de todo o mundo visitam o santuário ao longo do ano, participando das Eucaristias dominicais e encontrando acolhimento no local.

2.2. Santuário de Nossa Senhora do Carmo da Penha



Figura 8 - Santuário de Nossa Senhora do Carmo da Penha (exterior)



Figura 9 - Santuário de Nossa Senhora do Carmo da Penha (interior)

Estilo Arquitetónico: O Santuário de Nossa Senhora do Carmo da Penha⁴⁸ é um dos mais significativos exemplos do estilo Art Déco em Portugal, característico do século XX. Projetado pelo arquiteto José Marques da Silva, a sua construção teve início em 1930,

⁴⁸ Cf. Gil and Calvet, *Nossa Senhora de Portugal – Santuários Marianos*, 76; Cf. Barardo, *Santuários de Portugal – Caminhos de Fé*, 123.

culminando num edifício que combina funcionalidade, modernidade e uma estética marcante, integrando-se harmoniosamente na paisagem montanhosa da Penha⁴⁹.

Fachada Principal: A fachada principal apresenta uma composição geométrica marcada pela verticalidade das suas linhas. O portal de entrada, de dimensões consideráveis, é ladeado por colunas robustas e decorado com baixos-relevos alusivos à vida de Nossa Senhora do Carmo, enquanto a cruz no topo da estrutura destaca o carácter sagrado do edifício. Sobre o portal de entrada ergue-se um triângulo em pedra, que confere ao edifício o sentido de grandiosidade e elevação.

Torre Sineira: A torre sineira, integrada na estrutura principal, é um elemento distintivo do santuário. Com linhas simplificadas e detalhes minimalistas, reforça a estética modernista e destaca-se como um marco visual no horizonte de Guimarães.

Interior: O interior do santuário é amplo e luminoso, com paredes lisas em tons claros, que criam um ambiente de serenidade. A nave principal é ladeada por vitrais coloridos que representam episódios da vida da Virgem Maria e dos Carmelitas. Ao centro, na parede que delimita a abside, uma estátua de Nossa Senhora do Carmo esculpida em mármore branco é o foco da atenção⁵⁰.

Materiais Utilizados: A construção utiliza granito da região, conferindo solidez e durabilidade ao edifício⁵¹, enquanto o interior combina mármore polido, madeira e vitrais, criando uma atmosfera de acolhimento e solenidade.

Espaço Exterior: O santuário encontra-se rodeado por amplos jardins e miradouros que oferecem vistas panorâmicas sobre Guimarães. Os espaços exteriores incluem zonas de lazer e oração ao ar livre, além de uma área destinada às tradicionais procissões e celebrações⁵².

Atividades e Peregrinações: O Santuário da Penha é um importante centro de devoção mariana, atraindo peregrinos especialmente durante a festa anual de Nossa Senhora do Carmo, celebrada a 16 de julho. As romarias e procissões que ali decorrem são acompanhadas por eventos culturais e religiosos, reforçando o papel do santuário como ponto de encontro espiritual e comunitário.

⁴⁹ Cf. José Paulo Abreu, Isabel Maria Fernandes and Miguel Sousa, *Santuário de Nossa Senhora da Penha* (Braga: IHAC - Instituto de História e Arte Cristãs, 2011), 29.

⁵⁰ Cf. Abreu, Fernandes and Sousa, *Santuário de Nossa Senhora da Penha*, 27.

⁵¹ Cf. Abreu, Fernandes and Sousa, *Santuário de Nossa Senhora da Penha*, 25.

⁵² Cf. Abreu, Fernandes and Sousa, *Santuário de Nossa Senhora da Penha*, 28.

2.3. Santuário de Nossa Senhora da Guia



Figura 10 - Santuário de Nossa Senhora da Guia (exterior)



Figura 11 - Santuário de Nossa Senhora da Guia (interior)

Estilo Arquitetónico: O Santuário de Nossa Senhora da Guia⁵³, localizado em Belinho, Esposende, é uma construção que combina elementos neoclássicos e contemporâneos,

⁵³ Cf. Barardo, *Santuários de Portugal – Caminhos de Fé*, 116.

preservando características históricas enquanto adapta o espaço às necessidades modernas. A capela atual, edificada no século XX, mantém a essência do estilo neoclássico, apresentando formas lineares e simples, e refletindo a tradição devocional local.

Fachada Principal: A fachada principal apresenta uma simplicidade harmoniosa, destacada por uma portada retangular encimada por um arco de volta perfeita. A parede frontal é caiada de branco, em contraste com os detalhes em pedra que delimitam as molduras das janelas (uma de cada lado da porta) e porta. Acima da entrada, uma pequena janela polilobada permite a entrada de luz natural, iluminando o interior.

Torre Sineira: A torre sineira ergue-se do lado direito da capela, sendo de proporções modestas. Esta estrutura simples, coroada por uma cruz de ferro, reforça a ligação entre o edifício e as tradições religiosas locais.

Interior: O interior do santuário é acolhedor e marcado pela simplicidade. A nave única é decorada com motivos religiosos típicos (nichos, esculturas de S. José e Nossa Senhora), incluindo um retábulo-mor ricamente adornado com talha dourada de inspiração neoclássica. A imagem de Nossa Senhora da Guia, padroeira do santuário, está posicionada no centro do retábulo-mor, representando Maria com o Menino Jesus nos braços, um símbolo da sua proteção e orientação maternal.

Materiais Utilizados: O santuário foi construído predominantemente em granito, refletindo os recursos locais e a durabilidade do edifício. O interior combina madeira, granito (usado no altar), e talha dourada. As paredes são revestidas, até meia altura, a azulejo.

Espaço Exterior: O santuário está situado num promontório natural com vistas deslumbrantes sobre o mar e a paisagem circundante. A envolvência natural inclui jardins bem cuidados, um parque de merendas e uma via-sacra ao ar livre. Um miradouro próximo oferece um local para contemplação, onde os visitantes podem refletir e apreciar a beleza natural.

Atividades e Peregrinações: O Santuário de Nossa Senhora da Guia é conhecido pelas suas celebrações anuais em honra da padroeira, que incluem procissões eucarísticas e momentos de devoção mariana. A romaria, que ocorre no primeiro domingo de setembro, atrai fiéis de várias partes da região, sendo um momento de forte manifestação de fé e tradição. O local é também frequentado por devotos durante todo o ano, que procuram a proteção de Nossa Senhora da Guia nas dificuldades da vida.

2.4. Santuário de Nossa Senhora da Saúde

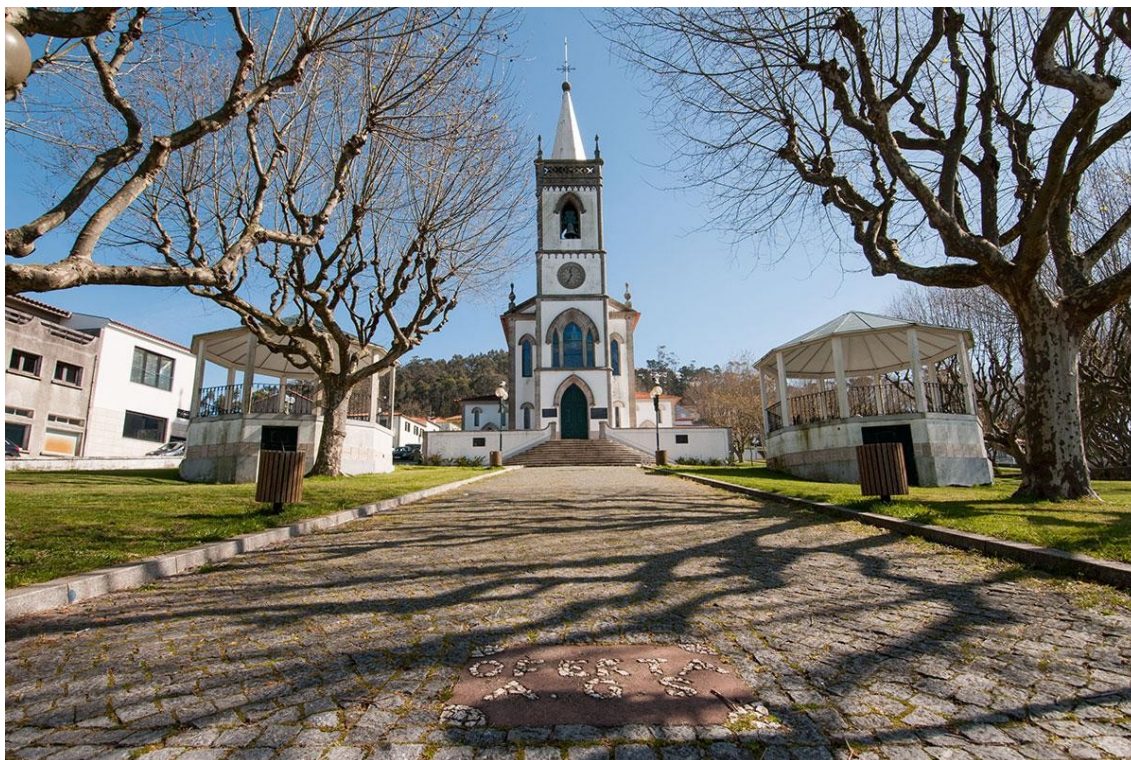


Figura 12 - Santuário de Nossa Senhora da Saúde (exterior)



Figura 13 - Santuário de Nossa Senhora da Saúde (interior)

Estilo Arquitetónico: O Santuário de Nossa Senhora da Saúde⁵⁴, em Laúndos, é um exemplo marcante da arquitetura neogótica, característico do século XX. A sua construção começou em 1915 e foi impulsionada pela devoção local à Virgem Maria como protetora da

⁵⁴ Cf. Barardo, *Santuários de Portugal – Caminhos de Fé*, 128.

saúde. O edifício apresenta traços típicos do neogótico, como o uso de formas verticais e apontadas, que sugerem elevação espiritual.

Fachada Principal: A fachada principal é imponente, com um portal central em arco ogival. Acima da entrada, destaca-se um vitral colorido que representa Nossa Senhora da Saúde e que permite a entrada de luz natural no interior. A fachada assume a forma de uma torre sineira, rematada por um frontão triangular, que culmina com uma cruz no topo, conferindo verticalidade e reforçando o carácter sacro do edifício.

Torre Sineira: A torre sineira, de grande altura, é um elemento icónico do santuário. Localizada frontalmente, a torre termina em pináculos decorativos e é coroada por uma cruz. Os sinos, além de marcarem os momentos litúrgicos, são um símbolo da presença divina na comunidade.

Interior: O interior é de uma simplicidade reverente, dominado por uma nave única e alta, com teto em madeira em forma de arco abatido. As paredes são decoradas com painéis de azulejos azul e branco, representando cenas da vida de Nossa Senhora e episódios bíblicos relacionados com a saúde e a cura. O retábulo-mor é ricamente decorado, com talha dourada e uma imagem de Nossa Senhora da Saúde ao centro.

Materiais Utilizados: A construção do santuário utiliza predominantemente granito da região, conferindo-lhe robustez e integrando-o na paisagem natural. O interior combina madeira, talha dourada e azulejos, criando um ambiente harmonioso e acolhedor.

Espaço Exterior: O santuário está situado no cimo do Monte de São Félix, rodeado por uma vasta área natural que inclui jardins, áreas de descanso e um miradouro com vistas panorâmicas sobre a Póvoa de Varzim e o Oceano Atlântico. A via-sacra que circunda o local é um dos seus destaques, com estações decoradas por esculturas que convidam os peregrinos à meditação.

Atividades e Peregrinações: O Santuário de Nossa Senhora da Saúde é um dos principais destinos de peregrinação na região. A festa em honra da padroeira é celebrada no último domingo de agosto, atraindo milhares de fiéis. Durante esta festividade, destaca-se a procissão em honra de Nossa Senhora, com cânticos e orações que refletem a devoção popular. Além disso, o local é frequentemente visitado por pessoas que procuram bênçãos para a saúde e momentos de introspeção espiritual.

3. Diocese de Bragança-Miranda

3.1. Santuário do Imaculado Coração de Maria



Figura 14 - Santuário do Imaculado Coração de Maria (exterior)

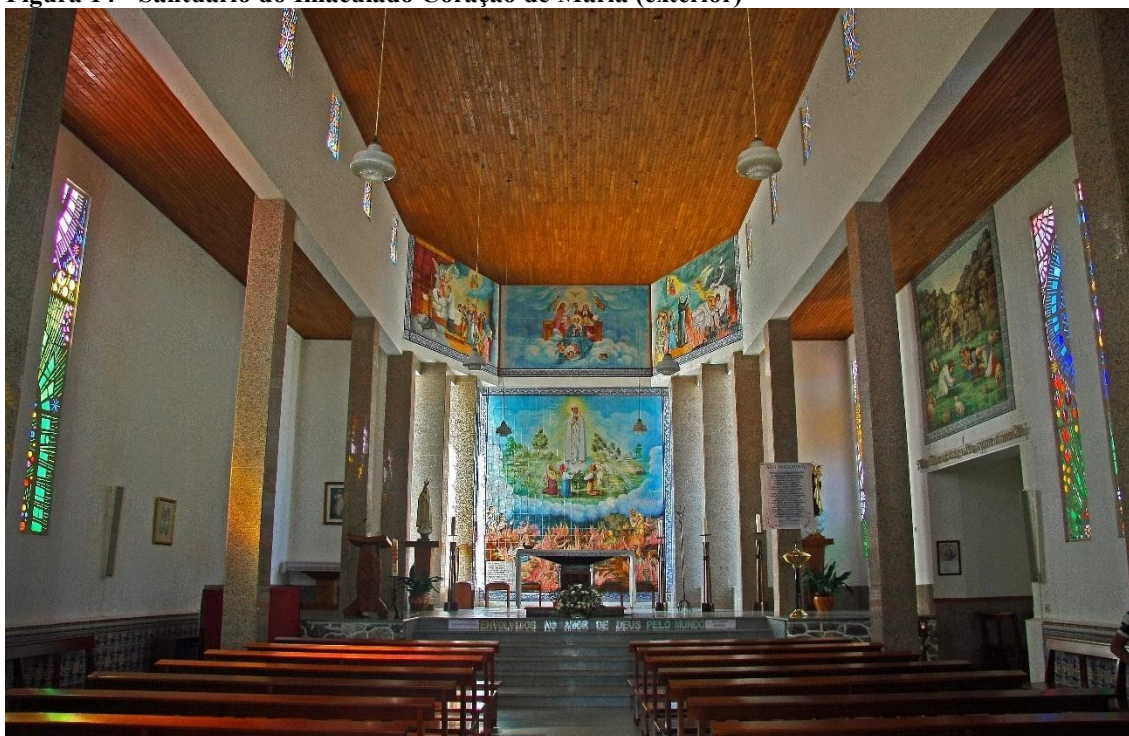


Figura 15 - Santuário do Imaculado Coração de Maria (interior)

Estilo Arquitetónico: O santuário do Imaculado Coração de Maria⁵⁵ apresenta um estilo arquitetónico simples e contemporâneo, refletindo as tendências das construções religiosas do século XX em Portugal, com linhas funcionais e um caráter de simplicidade. A sua arquitetura é modesta, mas profundamente simbólica, ajustando-se ao ambiente rural e ao espírito de tranquilidade e reflexão que envolve o local⁵⁶.

Fachada Principal: A fachada do santuário é marcada pela sua simplicidade e simetria, com aberturas retangulares, dum e doutro lado da entrada, que permitem a iluminação do edifício no seu interior. O edifício é de linhas retas, com um portal central retangular, protegido por um pequeno telhado, e uma janela em forma de semicírculo acima da entrada. As paredes, geralmente brancas ou em tons suaves, refletem a luz natural, criando uma sensação de leveza e pureza. Não há muitos elementos decorativos, o que reforça a centralidade da devoção espiritual sobre a ostentação visual.

Torre Sineira: A torre sineira encontra-se destacada do santuário, em edificado independente. A torre é simples, com uma pequena cruz no topo, simbolizando a ligação entre o céu e a terra. A ausência de grandes ornamentos na torre está em consonância com a sobriedade da construção. A torre integra um relógio (bem visível) e quatro sinos.

Interior: O interior do santuário segue a mesma linha de simplicidade, com uma nave única de pequenas dimensões, tornando a igreja muito acolhedora. O teto é de madeira, conferindo um ambiente acolhedor e próximo. As paredes interiores são brancas, promovendo um ambiente de recolhimento e oração. A iluminação natural entra suavemente por diversos vitrais espalhados ao longo da nave central, criando um espaço de paz e serenidade.

Retábulo-Mor: O retábulo-mor, como em muitos santuários marianos, é o ponto central da devoção. No Santuário do Imaculado Coração de Maria, o retábulo é profusamente decorado com um painel de azulejos, representando a terceira aparição de Nossa Senhora de Fátima aos pastorinhos, na qual lhes mostrou uma visão do inferno. Podemos também encontrar outros painéis de azulejos na nave central, representando a coroação de Nossa Senhora no céu pela Santíssima Trindade, e também ex-votos. O altar é de pedra, sem excessos, reforçando a mensagem de simplicidade e pureza.

Capelas Laterais: O santuário possui capelas laterais, com altares dedicados a santos e à devoção mariana. Estas capelas são igualmente despojadas de grande ornamentação, mas oferecem aos fiéis espaços adicionais de oração e reflexão.

⁵⁵ Cf. Gil and Calvet, *Nossa Senhora de Portugal – Santuários Marianos*, 101; Cf. Barardo, *Santuários de Portugal – Caminhos de Fé*, 184.

⁵⁶ Cf. Diocese de Bragança-Miranda, *Santuários Marianos de Trás-os-Montes* (Bragança: Imprensa Diocesana, 1999).

Materiais Utilizados: A construção usa materiais locais, como a pedra da região, permitindo uma integração harmoniosa com a paisagem envolvente. O uso de madeira no teto e nos bancos da igreja reforça o ambiente acolhedor e modesto do santuário.

Espaço Exterior: O espaço exterior do santuário é um dos seus principais atrativos, situado numa região rural, com uma envolvente natural que convida à reflexão e oração ao ar livre. Nesse espaço exterior podemos encontrar catorze cruzeiros de granito que representam as Estações da Via Sacra e uma capela do Calvário. No interior da capela, há um conjunto escultórico em tamanho natural que retrata o encontro de Maria com Jesus a caminho do Calvário. Neste local encontramos, também, uma réplica do Sepulcro de Jesus e a imponente cruz que representa a décima quinta estação da Via-sacra. Além disso, tem também a lapa, uma réplica da Cova da Iria, em Fátima, proporcionando aos fiéis uma experiência semelhante à do santuário original. Temos ainda diversas esculturas, como um painel com uma representação da Anunciação, outra da morte de S. José, o encontro da ovelha perdida, a cura do cego de nascença, e uma representação de Cristo Rei. Nos arredores do santuário, há um grande espaço verde, onde os peregrinos podem meditar ou participar nas celebrações ao ar livre. A paisagem montanhosa e os caminhos de peregrinação criam um cenário de grande tranquilidade espiritual.

Via-Sacra e Monumentos Exteriores: Nos terrenos que rodeiam o santuário, encontra-se uma via-sacra, com estações simples que permitem aos fiéis meditarem sobre a Paixão de Cristo. Além disso, existe um pequeno monumento dedicado ao Imaculado Coração de Maria, num espaço ajardinado que convida ao silêncio e à contemplação.

O Santuário do Imaculado Coração de Maria, situado num planalto nos Cerejais, no concelho de Alfândega da Fé, é um espaço de grande importância religiosa e cultural. Este santuário é o resultado da implantação de várias construções e grupos escultóricos que se espalham por uma vasta área, criando um ambiente de devoção e contemplação. O topónimo "Cerejais" é conhecido desde o século IX, com variantes como *Ceresales* e *Cesares*, e está relacionado com a presença de cerejais na região, refletindo a riqueza natural do local.

A arquitetura do santuário é contemporânea, com uma igreja de planta longitudinal composta por uma única nave e uma torre sineira isolada. A torre exibe a inscrição "Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu imaculado coração", simbolizando a missão espiritual do local. O interior da igreja é adornado com pinturas em tons claros, criando uma atmosfera de paz e serenidade. A fachada principal é marcada por uma escultura da Virgem Maria, reforçando a devoção mariana.

O santuário não é apenas um local de culto, mas também um centro de peregrinação. Ao longo do ano, atrai inúmeros fiéis, que visitam o local para cumprir promessas ou simplesmente por devoção. O dia de maior relevância para os peregrinos é o último domingo de maio, data

em que se celebra a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, com uma procissão que integra quadros relacionados com as aparições do Anjo e de Nossa Senhora em Fátima.

Além da igreja, o santuário conta com uma Via Sacra que leva os visitantes a refletirem sobre os passos da Paixão de Cristo. Esta via é adornada com cruzes talhadas em granito e baixos-relevos de bronze, culminando numa enorme cruz que marca a décima quinta estação, simbolizando a ressurreição de Jesus. No cume do monte, encontra-se a Capelinha do Calvário, que possui uma inscrição que convida à reflexão e à devoção.

O Santuário do Imaculado Coração de Maria também é um espaço de acolhimento e apoio, com a construção de pavilhões e unidades para atender os visitantes e peregrinos. Desde a sua inauguração, em 1981, o santuário tem-se expandido, incluindo monumentos que representam a história do Rosário e outras devoções marianas, como a do Cristo Rei e do Bom Pastor.

Em suma, o Santuário do Imaculado Coração de Maria é um local que combina beleza arquitetónica, riqueza histórica e profunda espiritualidade, atraindo visitantes de diversas partes em busca de paz, reflexão e conexão com o sagrado.

4. Diocese do Funchal

4.1. Santuário de Nossa Senhora de Fátima



Figura 16 - Santuário de Nossa Senhora de Fátima (exterior)

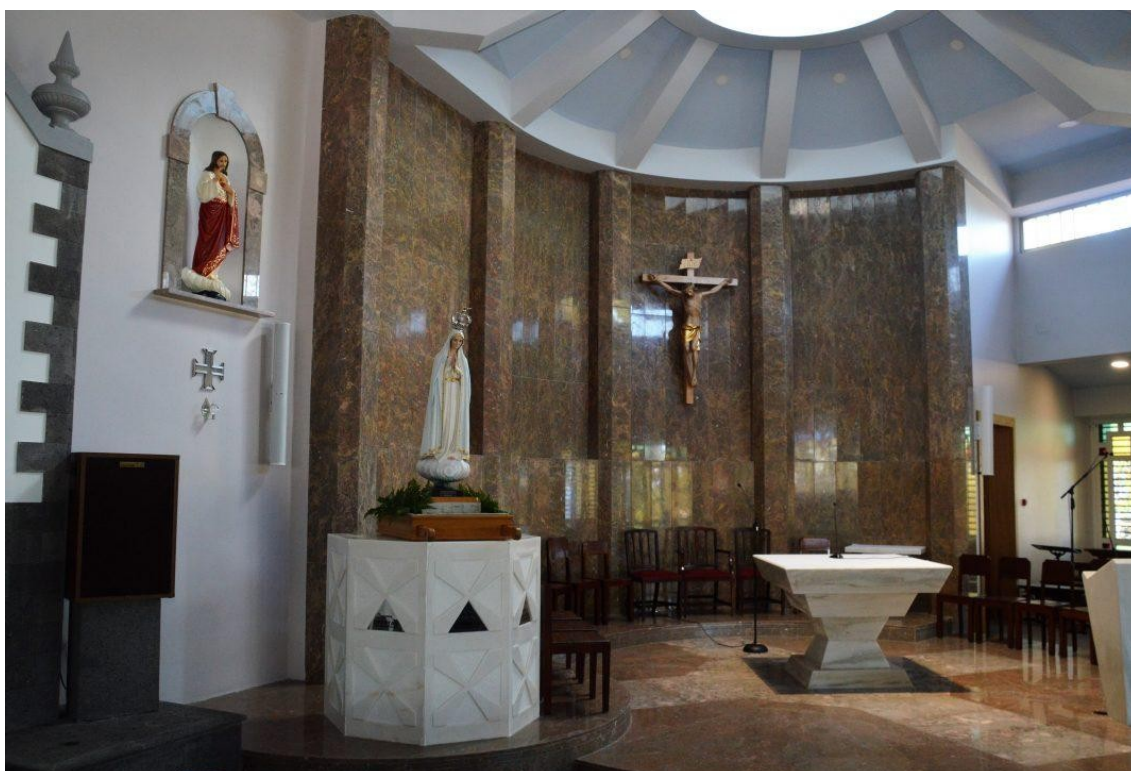


Figura 17 - Santuário de Nossa Senhora de Fátima (interior)

Estilo Arquitetónico: O Santuário de Nossa Senhora de Fátima⁵⁷ em Câmara de Lobos reflete um estilo arquitetónico contemporâneo, com influência do modernismo, resultando numa simplicidade estrutural e de funcionalidade. A arquitetura moderna do santuário alia formas geométricas simples a uma estética minimalista, sem grandes ornamentos, mantendo a dignidade e solenidade de um espaço religioso⁵⁸.

Fachada Principal: A fachada principal é marcada pela simplicidade. Na parte central, destaca-se uma cruz de grandes dimensões, símbolo cristão proeminente que domina a fachada. A entrada principal é composta por um portal retangular, rodeado por paredes brancas, que conferem uma sensação de pureza e modernidade. Acima do portal, encontra-se uma pequena janela em arco, simples, mas funcional, que contribui para a iluminação natural do interior.

Torre Sineira: Uma das características marcantes do santuário é a torre sineira, que se eleva do lado esquerdo da fachada. A torre tem uma estrutura esbelta e moderna, composta por vários andares, e culmina com uma cruz metálica no topo. Esta torre, embora simples em *design*, confere ao edifício um destaque visual significativo, servindo como um ponto de orientação para os peregrinos que sobem ao santuário.

Interior: O interior do santuário é igualmente minimalista, com uma nave única que oferece um ambiente sereno e acolhedor. As paredes são brancas e despojadas de ornamentos, refletindo uma estética moderna. O teto é elevado, com uma estrutura que permite a entrada de luz natural através de pequenas janelas superiores. O espaço interior é projetado para facilitar a concentração espiritual e a oração, com uma simplicidade que reflete a espiritualidade mariana.

Retábulo-Mor: O retábulo-mor, situado na extremidade da nave, é o centro da atenção do interior do santuário. Ao centro, encontra-se um crucifixo, do lado do Evangelho, e, junto ao retábulo-mor, está uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, rodeada de elementos decorativos discretos. A imagem é em madeira, de expressão serena e maternal. O altar, tal como o restante do santuário, é simples, sem grandes adornos, em consonância com o estilo moderno do edifício.

Capelas Laterais: Apesar de o santuário não ser de grandes dimensões, existem pequenas capelas ou nichos dedicados a outros santos, onde os fiéis podem rezar e meditar. Estas capelas seguem o mesmo estilo minimalista e são decoradas de forma simples, destacando-se somente pelas imagens sagradas que contêm.

Materiais Utilizados: A construção do santuário recorre a materiais modernos, como o betão e o vidro, sendo este último utilizado estrategicamente para permitir a entrada de luz

⁵⁷ Cf. Gil and Calvet, *Nossa Senhora de Portugal – Santuários Marianos*, 268; Cf. Barardo, *Santuários de Portugal – Caminhos de Fé*, 318.

⁵⁸ Cf. Câmara Municipal de Câmara de Lobos, *Guia Turístico e Religioso de Câmara de Lobos* (Câmara de Lobos: CMC, 2015).

natural. As paredes exteriores e interiores são geralmente revestidas com reboco branco, enquanto alguns detalhes metálicos em aço inoxidável são usados para reforçar o caráter moderno da estrutura. Na capela-mor, sobressaem os mármore.

Espaço Exterior: O espaço envolvente do santuário é amplo e acolhedor, oferecendo vistas magníficas sobre Câmara de Lobos e o oceano. Há uma grande praça em frente à entrada principal, onde os peregrinos se podem reunir e participar em celebrações ao ar livre. A localização no Pico da Atalaia confere uma dimensão espiritual única, onde a natureza e a arquitetura se complementam. As escadarias que conduzem ao santuário são de grande simbolismo, representando a ascensão espiritual dos fiéis.

Estátua de Nossa Senhora: Um dos elementos mais icônicos do santuário é a grande estátua de Nossa Senhora de Fátima, que se encontra num pedestal próximo do edifício principal. Esta estátua é, frequentemente, um ponto focal das peregrinações, sendo venerada pelos fiéis que ali acorrem.

O Santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima está situado nas deslumbrantes falésias do Cabo Girão, na freguesia de Quinta Grande, no concelho de Câmara de Lobos, Madeira. Este local é famoso pelas suas vistas panorâmicas, com a falésia atingindo 589 metros de altura, e é cercado por áreas cultivadas conhecidas como Fajãs do Cabo Girão. Antes da construção de um elevador, em 2003, o acesso a essas áreas era apenas feito por barco, o que tornava a visita um desafio.

A história do santuário remonta a um episódio significativo na vida de um padre, Agostinho Abreu Vieira, que, durante uma visita ao Santuário Nacional de Nossa Senhora de Fátima, na Cova da Iria, fez uma promessa. Devido a uma revolta em Portugal, ele prometeu erguer uma ermida no Cabo Girão em honra de Nossa Senhora de Fátima, caso a situação se resolvesse sem graves problemas para a população. Com a graça alcançada, a capela foi construída e inaugurada em 5 de agosto de 1931, sendo sagrada no dia 11 de outubro do mesmo ano, numa cerimónia presidida por D. António Pereira Ribeiro, bispo do Funchal, que contou com a presença de muitos fiéis.

Com o passar dos anos, o santuário cresceu em importância e devoção, recebendo não apenas a imagem de Nossa Senhora de Fátima, mas também alfaias e outros objetos sagrados, fruto das ofertas dos devotos. As festividades principais em honra de Nossa Senhora de Fátima são celebradas em maio e outubro, nos dias 12 e 13, atraindo muitos visitantes e devotos que vêm prestar as suas homenagens.

O santuário, que apresenta uma arquitetura modernista, substituiu a imagem original por uma nova representação de Nossa Senhora de Fátima com os pastorinhos, simbolizando a

continuidade da fé e da devoção. O culto a Nossa Senhora de Fátima no Cabo Girão é profundamente enraizado na história local, o que reflete a espiritualidade e a cultura da região.

5. Diocese de Leiria-Fátima

5.1. Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Figura 18 - Basílica de Nossa Senhora do Rosário (exterior)



Figura 19 - Basílica de Nossa Senhora do Rosário (interior)



Figura 20 - Basílica da Santíssima Trindade (exterior)

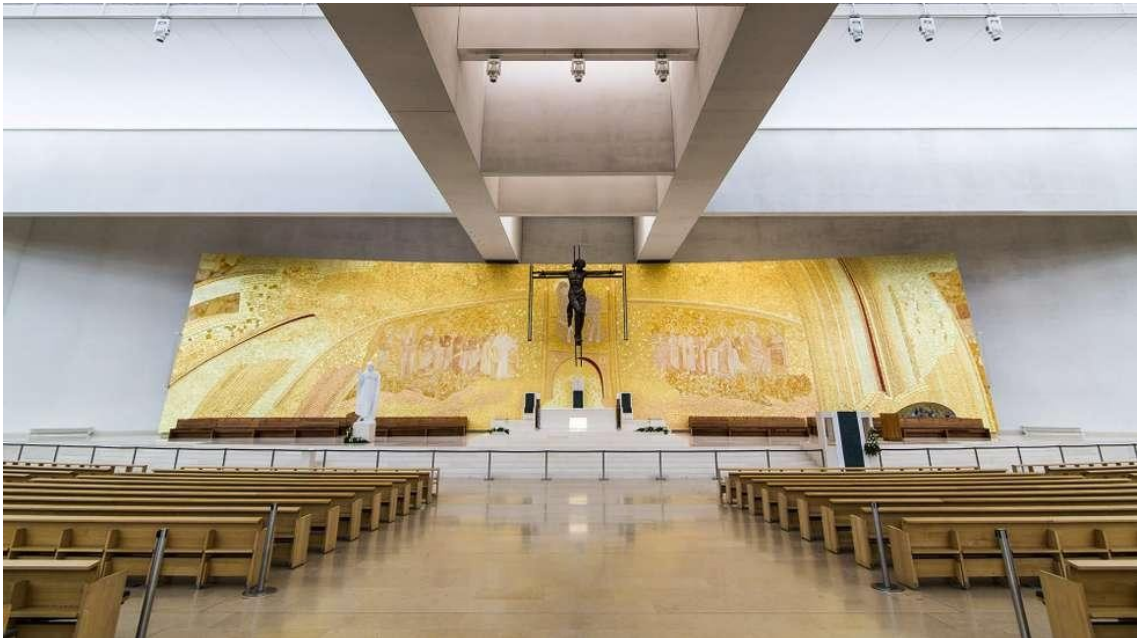


Figura 21 - Basílica da Santíssima Trindade (interior)



Figura 22 - Capela das Aparições



Figura 23 - Recinto de oração



Figura 24 - Monumento ao Sagrado Coração de Jesus



Figura 25 - Muro de Berlim



Figura 26 - Via Sacra

Estilo Arquitetónico: O Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima⁵⁹ reflete uma mistura de estilos arquitetónicos que evoluíram ao longo das décadas, incluindo elementos neobarrocos, modernos e contemporâneos. A construção principal, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, remete a uma estética neobarroca, enquanto a Basílica da Santíssima Trindade, mais recente, apresenta um estilo minimalista e moderno.

Basílica de Nossa Senhora do Rosário

Fachada Principal: A Basílica de Nossa Senhora do Rosário é a peça central do santuário, construída entre 1928 e 1953. A fachada principal, de estilo neobarroco, é simétrica e majestosa, com uma torre sineira de 65 metros de altura. A torre possui um carrilhão com 62 sinos, e é coroada por uma coroa de bronze de sete toneladas, com uma cruz dourada no topo. No centro da fachada, encontra-se uma grande imagem do Imaculado Coração de Maria, e mais abaixo está a inscrição "Rainha do Santíssimo Rosário de Fátima".

Torre Sineira: A torre da basílica é um dos elementos mais icónicos do santuário, visível de longe. Além dos sinos, contém um relógio de quatro mostradores e uma varanda com uma vista panorâmica sobre o recinto.

Interior: O interior da basílica é grandioso e solene, com uma nave central de grandes dimensões e laterais com capelas dedicadas aos mistérios do rosário. O altar-mor é decorado com mármore e dourado, e acima do altar encontra-se uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. As paredes brancas e a luz suave que entra pelas janelas criam um ambiente de paz e reflexão. As pinturas e os vitrais, que ilustram cenas da vida de Cristo e da Virgem Maria, enriquecem o espaço litúrgico.

Basílica da Santíssima Trindade

Estilo Arquitetónico: Inaugurada em 2007, a Basílica da Santíssima Trindade é uma construção moderna e minimalista, projetada pelo arquiteto grego Alexandros Tombazis. A igreja é circular, com uma capacidade para cerca de 9.000 pessoas, destacando-se pela sua simplicidade de formas e ausência de decoração elaborada, o que favorece o ambiente de recolhimento e oração.

Exterior: O exterior da basílica é de betão branco e tem um *design* horizontal, com linhas simples e diretas. No seu centro, encontra-se uma grande cruz de metal, que domina a

⁵⁹ Cf. Gil and Calvet, *Nossa Senhora de Portugal – Santuários Marianos*, 269; Cf. Barardo, *Santuários de Portugal – Caminhos de Fé*, 428.

entrada. A simplicidade desta basílica reflete a essência espiritual e a funcionalidade, destinada a acolher grandes celebrações.

Interior: O interior da basílica é amplo e luminoso, com uma única nave circular. O altar é simples, feito de mármore branco, e o espaço é iluminado por luz natural que entra através das janelas superiores. O painel de 500 metros quadrados, em ouro e terracota, desenhado pelo Pe. Ivan Rupnik, pretende transmitir uma mensagem apocalíptica, mas comunicada com uma enorme compaixão, misericórdia e amor pelos pecadores⁶⁰. A ausência de ornamentos tradicionais dá ao espaço um caráter de sobriedade e modernidade.

Capela das Aparições

Descrição: A Capela das Aparições é o coração espiritual do santuário, erguida no local exato onde Nossa Senhora apareceu aos três pastorinhos em 1917. A capela é simples, com um telhado de madeira e uma cruz sobre o altar. No interior, há uma pequena imagem de Nossa Senhora de Fátima, venerada pelos peregrinos, e protegida por uma redoma de vidro à prova de bala. A simplicidade da capela, comparada com as grandes basílicas, preserva o ambiente íntimo e modesto das aparições.

Recinto de Oração

Descrição: O recinto de oração é uma vasta esplanada que se estende entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a Basílica da Santíssima Trindade. Esta ampla praça pode acomodar centenas de milhares de fiéis em grandes celebrações, como as peregrinações de maio e outubro. O espaço é pavimentado, e inclui um caminho para procissões, que frequentemente transportam a imagem de Nossa Senhora durante os eventos litúrgicos.

Monumentos e Estátuas

Monumento ao Sagrado Coração de Jesus: No centro do recinto encontra-se o Monumento ao Sagrado Coração de Jesus, uma fonte que alberga uma estátua de bronze dourado de Jesus Cristo. Esta é uma das principais paragens para os peregrinos em oração.

⁶⁰ Cf. Agência Ecclesia, "Esplendor do ouro em Fátima," acessado a 20 de fevereiro de 2025, <https://agencia.ecclesia.pt/portal/esplendor-do-ouro-em-fatima/>.

Muro de Berlim: Um pedaço do Muro de Berlim está exposto no santuário, como símbolo da devoção dos fiéis que atribuem à intervenção de Nossa Senhora de Fátima a queda do comunismo.

Via-Sacra: Nos terrenos circundantes ao santuário, especialmente ao longo da Via Sacra que se estende até o Monte dos Valinhos, encontram-se as catorze estações da Via-Sacra. Esta zona é muito frequentada pelos peregrinos, que meditam sobre a Paixão de Cristo enquanto percorrem o caminho que os leva ao local das aparições.

O Santuário de Fátima, localizado na Cova da Iria, é um dos mais importantes locais de peregrinação católica do mundo, conhecido pelas aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos: Lúcia, Francisco e Jacinta Marto, que ocorreram em 1917. Hauke ressalta que as aparições marianas, como as de Fátima, são manifestações extraordinárias que reforçam a mensagem evangélica, chamando os fiéis à oração e à penitência. A construção e o impacto do Santuário de Fátima refletem essa dimensão profética e escatológica atribuída por Hauke à figura de Maria. A primeira aparição aconteceu no dia 13 de maio, quando a Senhora pediu que as crianças rezassem e voltassem ao local durante cinco meses consecutivos, sempre no dia 13, às mesmas horas.

A Capelinha das Aparições, construída em 1919, é o local exato onde as aparições ocorreram. Este espaço, que inicialmente era uma simples ermida, foi ampliado e modificado ao longo dos anos, especialmente em 1982, quando um vasto alpendre foi inaugurado durante a visita do Papa João Paulo II. A Capelinha abriga a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que foi oferecida em 1920 e se tornou num símbolo central da devoção mariana.

O Santuário também inclui a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, construída entre 1921 e 1953. Esta basílica é um exemplo notável de arquitetura religiosa, com um altar principal que representa a Última Ceia e está adornado com vitrais que retratam a vida dos pastorinhos e as aparições. Além disso, a Basílica abriga os túmulos de Francisco e Jacinta, que foram canonizados em 2017, e da irmã Lúcia, que faleceu em 2005.

Durante as aparições, cerca de 70.000 pessoas testemunharam o milagre do sol, um evento que se tornou um marco na história do Santuário. Este milagre foi prometido por Nossa Senhora e ocorreu em 13 de outubro de 1917, quando o sol parecia dançar no céu, proporcionando um espetáculo que reforçou a fé dos presentes.

Desta forma, o Santuário de Fátima não é apenas um local de devoção, mas também um centro de atividades religiosas, onde se realizam celebrações e peregrinações, especialmente nos dias 12 e 13 de maio, que atraem milhares de fiéis de todo o mundo. As celebrações incluem

missas, procissões e momentos de oração, refletindo a importância contínua de Fátima na vida espiritual da Igreja Católica.

Deste modo, o Santuário de Fátima é um local de profunda espiritualidade e história, onde a mensagem de Nossa Senhora continua a inspirar e guiar os fiéis no seu caminho de fé.

6. Diocese do Porto

6.1. Santuário de Schoenstatt, Mãe Três Vezes Admirável (Porto)



Figura 27 - Santuário de Schoenstatt, Mãe Três Vezes Admirável (exterior)



Figura 28 - Santuário de Schoenstatt, Mãe Três Vezes Admirável (interior)

Estilo Arquitetónico: O Santuário de Schoenstatt, Mãe Três Vezes Admirável⁶¹, segue o estilo arquitetónico simples e uniforme dos santuários de Schoenstatt espalhados pelo mundo. Cada um deles é uma réplica da Capelinha Original, localizada em Vallendar, na Alemanha, onde começou o movimento. Este estilo reflete a simplicidade, a intimidade e o caráter familiar que são características centrais da espiritualidade de Schoenstatt.

Dimensões e Estrutura: O santuário é pequeno e de dimensões modestas, refletindo a ideia de que é um espaço de encontro íntimo com Deus e com Maria. As suas proporções harmoniosas são feitas para inspirar serenidade e acolhimento. A sua estrutura é retangular e simétrica, com um telhado de duas águas bem inclinado, revestido a telha cerâmica, típico de muitos santuários marianos.

Fachada Principal: A fachada principal é simples e despojada, com uma pequena torre sineira central, encimada por uma cruz, que marca a verticalidade da construção. A porta principal é de madeira, de proporções modestas, de forma retangular, coroada com um arco de volta perfeita. Acima da porta, existe uma janela retangular que permite a entrada de luz para o interior, conferindo um simbolismo de elevação espiritual. A sobriedade da fachada realça a importância do interior como espaço de devoção e oração.

Torre Sineira: A torre sineira, pequena e discreta, reflete o caráter modesto e recolhido do santuário. Ela não tem a imponência de muitas igrejas maiores, mas cumpre o seu papel simbólico de chamar os fiéis para a oração e os serviços religiosos.

Interior: O interior do santuário é igualmente simples, com uma nave única, pequena e acolhedora, proporcionando um ambiente íntimo para a oração. As paredes são brancas, criando uma sensação de paz e de luz. O chão é de madeira, conferindo um ambiente caloroso e acolhedor ao espaço. A luz natural entra suavemente através da pequena janela retangular e das janelas laterais, reforçando a simplicidade e a pureza do ambiente.

Retábulo-Mor: No centro do santuário está o retábulo-mor, onde se encontra a imagem de Nossa Senhora, venerada como "Mãe Três Vezes Admirável". Esta imagem, comum a todos os santuários de Schoenstatt, representa Maria como mãe de Deus, mãe do Redentor e mãe dos crentes. O altar é feito de madeira simples, com alguns ornamentos discretos, como flores e velas, para não desviar a atenção da imagem de Maria. Atrás da imagem, há um fundo dourado, que simboliza a glória de Maria no céu.

Elementos Decorativos: A decoração do interior é minimalista, com poucos elementos decorativos, mantendo o foco na espiritualidade e na meditação. O ambiente é convidativo ao

⁶¹ Cf. Gil and Calvet, *Nossa Senhora de Portugal – Santuários Marianos*, 269; Cf. Barardo, *Santuários de Portugal – Caminhos de Fé*, 428.

recolhimento e à oração pessoal. Nas laterais do santuário, existem pequenos bancos de madeira para os fiéis se ajoelharem e rezarem em silêncio.

Materiais Utilizados: Os materiais utilizados na construção do santuário são modestos, refletindo o princípio de simplicidade que guia o movimento de Schoenstatt. A estrutura principal é de alvenaria, com cobertura de telha cerâmica e detalhes de madeira no interior. Os materiais visam proporcionar um ambiente natural e acolhedor, sem distrações desnecessárias.

Espaço Exterior: O santuário está rodeado por um espaço verde, onde os peregrinos podem meditar e caminhar em silêncio. Os jardins são simples, mas bem cuidados, criando um ambiente de paz e harmonia com a natureza. Existe um espaço aberto, utilizado para acolher os peregrinos durante as grandes celebrações e para as procissões em honra de Nossa Senhora de Schoenstatt.

Estátua da Mãe Três Vezes Admirável: Junto ao santuário, pode encontrar-se uma estátua de Nossa Senhora de Schoenstatt, que serve de ponto focal para os peregrinos que desejam rezar ao ar livre. Esta estátua representa Maria como a intercessora e guia espiritual dos crentes, e é um símbolo de confiança e proteção para os devotos.

O Santuário Schoenstatt, dedicado à Mãe Três Vezes Admirável, é um espaço sagrado, que se destaca na freguesia de Canidelo, no concelho de Vila Nova de Gaia, Portugal. Situado numa localização privilegiada, na margem esquerda do rio Douro e próximo ao oceano Atlântico, o santuário serve como um local de devoção, mas também como um centro de vida comunitária e espiritual.

A origem do Santuário Schoenstatt remonta aos finais do século XX, quando a região começou a desenvolver-se como um importante ponto de encontro espiritual. A devoção à Mãe Três Vezes Admirável, que é uma invocação de Maria, reflete a profunda ligação da comunidade com a fé católica. O santuário é um símbolo da Aliança de Amor, um conceito central na espiritualidade de Schoenstatt, que enfatiza a colaboração entre Deus e a humanidade na construção de um mundo melhor.

O Santuário organiza diversas atividades ao longo do ano, incluindo retiros, encontros de formação humana e religiosa, e ações sociais e caritativas. As peregrinações anuais são um destaque, onde famílias e grupos de fé se reúnem para celebrar a presença da Mãe Três Vezes Admirável. Essas peregrinações não só fortalecem os laços entre os participantes, mas também renovam a fé e a esperança na comunidade.

Além disso, o santuário é um espaço acolhedor, com uma Comunidade de Vida Consagrada que garante uma presença permanente e serviços de acolhimento para os

peregrinos. Os visitantes podem contar com apoio básico e espaços para convivência e alojamento, tornando a experiência de visita ainda mais enriquecedora.

As celebrações no Santuário Schoenstatt ocorrem diariamente, com missas e rituais que atraem fiéis de diversas partes. No dia 18 de cada mês, uma missa especial é celebrada em comemoração ao dia da fundação do santuário, onde ocorre a renovação da Aliança de Amor. Este momento lembra a importância da união entre os fiéis e a Mãe de Deus, que é guia e intercessora.

A mensagem central do Santuário é a Aliança de Amor com Maria, que inspira a formação de uma nova comunidade, comprometida com a renovação espiritual e social. Através das suas iniciativas, o Santuário Schoenstatt continua a ser um farol de esperança e um caminho de santidade para muitos, promovendo a nova evangelização e projetos educativos que impactam positivamente a sociedade.

O Santuário Schoenstatt, Mãe Três Vezes Admirável, é mais do que um local de culto; é um verdadeiro centro de vida comunitária e espiritual. Com as suas ricas tradições, atividades vibrantes e uma mensagem de amor e esperança, estabelece-se como um pilar fundamental na vida dos fiéis e na história da freguesia de Canidelo. Através da devoção à Mãe Três Vezes Admirável, muitos encontram um caminho de fé que os guia nos seus caminhos pessoais e coletivos.

6.2. *Santuário de Nossa Senhora da Saúde*



Figura 29 - Santuário de Nossa Senhora da Saúde (exterior)



Figura 30 - Santuário de Nossa Senhora da Saúde (interior)

Estilo Arquitetónico: O Santuário de Nossa Senhora da Saúde⁶², em Monte Murado, paróquia de Pedroso, concelho de Vila Nova de Gaia, segue um estilo arquitetónico tradicional, de carácter modesto, mas de grande beleza e simplicidade. A igreja principal tem influências do barroco tardio e do neoclássico, refletindo a sobriedade própria dos templos portugueses do século XIX. A sua construção começou em 1892 e terminou no início do século XX⁶³.

Fachada Principal: A fachada principal do santuário é simples, com uma estrutura simétrica. No centro, encontra-se a entrada principal, marcada por um portal rematado com um arco abatido, com uma porta de madeira robusta. Acima do portal, está uma pequena rosácea que proporciona iluminação natural ao interior do templo. Um triângulo remata toda a fachada.

No topo da fachada, destaca-se uma cruz em pedra que simboliza a centralidade da fé cristã. A simetria e a proporção da fachada conferem ao edifício uma sensação de equilíbrio e harmonia.

Torre Sineira: A torre sineira, localizada na parte superior da fachada, é de tamanho modesto e de estilo tradicional. A torre tem uma estrutura simples, quadrangular, e em cada um dos lados apresenta um sino. Por cima dos sinos, um varandim a toda a volta. No topo, remata em pirâmide, encimada por uma cruz, como é típico nas igrejas portuguesas. Esta torre, embora discreta, marca o santuário como um local de culto ativo, com os sinos chamando os fiéis para as celebrações litúrgicas.

Interior: O interior do Santuário de Nossa Senhora da Saúde reflete a simplicidade devocional do local. A nave única, de formato retangular, é modesta e acolhedora, com paredes caiadas de branco que reforçam a luminosidade e serenidade do espaço. O teto, em forma de abóbada, é também ele caiado de branco. Um grande sanefão anuncia a entrada na capela-mor. As paredes são decoradas com imagens religiosas, incluindo representações da Virgem Maria e de santos populares da devoção local. A sobriedade do interior proporciona um ambiente propício à oração e à reflexão.

Retábulo-Mor: O retábulo-mor, ponto central do santuário, é decorado de forma simples, mas digna, em estilo tardo-barroco, a talha bem trabalhada. No centro, destaca-se a imagem de Nossa Senhora da Saúde, uma escultura policromada que mostra Maria com o Menino Jesus nos braços. Esta imagem é venerada pelos fiéis como símbolo de intercessão por saúde e bem-estar.

⁶² Cf. Gil and Calvet, *Nossa Senhora de Portugal – Santuários Marianos*, 374; Cf. Barardo, *Santuários de Portugal – Caminhos de Fé*, 546.

⁶³ Cf. Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, *Guia dos Monumentos e Igrejas de Gaia* (Vila Nova de Gaia: Edições Municipais, 2010).

O altar é em madeira, assente em quatro colunas torsas, dourado, o que acentua a solenidade do espaço sem comprometer a simplicidade característica do santuário. Flores e velas adornam frequentemente o altar, colocadas pelos peregrinos como sinal de devoção.

Capelas Laterais: Ao longo da nave, junto ao arco cruzeiro, encontram-se duas capelas laterais, uma de cada lado, dedicadas a outros santos e devoções marianas. As esculturas assentam sobre nichos.

Materiais Utilizados: A construção do santuário é predominantemente em pedra e alvenaria, seguindo as técnicas tradicionais da região. O interior é revestido com reboco branco, enquanto o exterior mantém a pedra à vista nas zonas delimitativas do edificado, o que confere ao edifício um caráter robusto e duradouro.

Espaço Exterior: O santuário está rodeado por um amplo espaço exterior, com uma escadaria de pedra que leva à entrada principal. Este espaço é frequentemente utilizado durante as grandes celebrações anuais, quando multidões de fiéis participam em missas campais e procissões. Há também zonas ajardinadas e bancos de madeira, onde os peregrinos podem descansar e meditar.

Em frente à igreja, destaca-se um cruzeiro de granito, um monumento tradicional português, que simboliza a fé cristã e serve como ponto de referência para os fiéis que visitam o santuário.

Procissões e Festividades: Uma das principais características do Santuário de Nossa Senhora da Saúde são as procissões anuais em agosto, durante a festa em honra de Nossa Senhora da Saúde. Durante este evento, a imagem de Nossa Senhora é levada em procissão pelas ruas de Pedroso, acompanhada por devotos que rezam pela saúde e pela proteção divina. Estas festividades atraem peregrinos de toda a região, reforçando a importância do santuário como centro de devoção mariana.

O Santuário de Nossa Senhora da Saúde ergue-se, majestoso, no cume do Monte Murado, na freguesia de Pedroso, em Vila Nova de Gaia, a cerca de dez quilómetros da cidade do Porto. Este local sagrado é um importante centro de devoção e espiritualidade, atraindo fiéis e visitantes ao longo dos anos.

A fundação da igreja no Monte Murado remonta às primeiras décadas do século XIX, coincidente com o início da devoção local a Nossa Senhora da Saúde. O local, que antes era de difícil acesso e abrigava as ruínas de um antigo castro, tornou-se um ponto de referência espiritual. Segundo algumas tradições, a mais antiga imagem de Nossa Senhora da Saúde teria sido encontrada por caçadores num rochedo, levando à sua colocação num altar na Igreja Matriz, antes de ser transferida para o santuário.

O Santuário, que passou por várias campanhas de obras nos séculos XIX e XX, apresenta uma arquitetura neoclássica, com um torreão quadrangular e interiores em estilo tardo-barroco. Os altares laterais são dedicados a Santa Filomena e Nossa Senhora de Fátima, enquanto o retábulo-mor abriga a imagem de Nossa Senhora da Saúde, destacando-se pelas suas colunas coríntias e um teto estucado com figuras dos evangelistas.

Na Casa dos Milagres, os visitantes podem contemplar uma coleção de ex-votos, que incluem peças de cera e objetos de ouro, como um cibório e a coroa da Virgem. O Cruzeiro de Nossa Senhora da Saúde, datado de 1901, e a criação de um parque com estruturas de apoio aos romeiros, enriquecem ainda mais a experiência dos devotos.

As festividades em honra a Nossa Senhora da Saúde ocorrem anualmente no dia 15 de agosto, precedidas de uma novena. Este evento é marcado por uma significativa expressão devocional, onde grupos de fiéis interpretam e cantam poesias ao longo dos caminhos que levam ao santuário, mantendo viva a tradição e a cultura local.

Além disso, a Confraria de Nossa Senhora da Saúde, estabelecida em 1850, tem desempenhado um papel fundamental na preservação e promoção da devoção. A bênção da capela ocorreu em 1889, e em 1902, um mastro foi erguido para hasteamento da bandeira. A história do santuário é também marcada por lendas que falam do desejo da Senhora de ter uma igreja dedicada a ela, refletindo a profunda conexão espiritual que os habitantes têm com este local.

Assim, o Santuário de Nossa Senhora da Saúde é um símbolo de fé, história e cultura, que continua a atrair e inspirar gerações de devotos.

6.3. *Santuário de Nossa Senhora de La Salette*

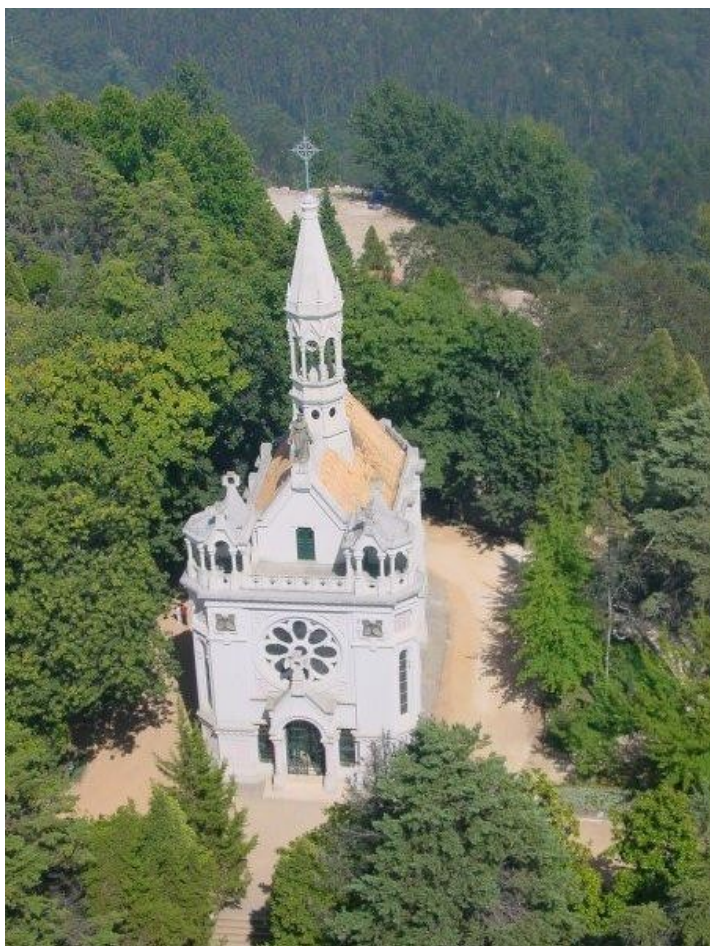


Figura 31 - Santuário de Nossa Senhora de La Salette (exterior)



Figura 32 - Santuário de Nossa Senhora de La Salette (interior)

Estilo Arquitetónico: O Santuário de Nossa Senhora de La Salette⁶⁴ apresenta uma arquitetura de inspiração neogótica, marcada por linhas verticais, torres pontiagudas e janelas bem rasgadas, elementos típicos deste estilo que remete à espiritualidade e elevação do espírito. A igreja foi construída no final do século XIX e início do século XX, refletindo a influência da arquitetura gótica revivalista, que procurava reviver a grandiosidade espiritual das catedrais medievais⁶⁵.

Fachada Principal: A fachada principal é dominada por uma grande rosácea central, típica do estilo gótico, que retrata a Virgem Maria e está rodeada por duas torres sineiras. Estas torres, de secção quadrada na base e que se estreitam em direção ao topo, são rematadas por pináculos, o que reforça a verticalidade da construção. A entrada principal é antecedida por uma escadaria, que confere à igreja uma sensação de elevação. O portal de entrada é único, ladeado por colunas, sustentando um arco redondo. Acima da porta principal, encontra-se a rosácea, um dos elementos mais marcantes da fachada. Esta grande janela circular é composta por vitrais que projetam luz colorida para o interior do templo, criando um ambiente de misticismo e espiritualidade.

Torre Sineira: As duas torres sineiras que flanqueiam a fachada e são rematadas por pequenos pináculos góticos, são relativamente esbeltas, destacando-se pela simplicidade e verticalidade. A presença dos sinos chama os fiéis para a oração e as celebrações litúrgicas, reforçando o caráter comunitário do santuário. Uma terceira torre – a maior de todas – ergue-se na zona do transepto; remata em pirâmide e é encimada por uma cruz radiosa.

Interior: O interior do santuário é espaçoso e luminoso, com uma nave central ampla. A planta em cruz latina confere ao espaço a configuração tradicional dos santuários. As paredes são caiadas de branco, reforçando a sensação de amplitude e luz.

O teto é abobadado, com nervuras de estilo gótico, que se encontram no centro, criando um efeito de elevação. As colunas que sustentam o teto são esguias e simples, mantendo a sobriedade e a elegância típicas do estilo.

Os vitrais ao longo das janelas laterais retratam cenas da vida de Maria e de Jesus, além do episódio das aparições de Nossa Senhora a La Salette. Estes vitrais filtram a luz natural, proporcionando uma atmosfera de recolhimento e devoção.

Retábulo-Mor: O retábulo-mor é o centro espiritual do santuário, dominado por uma imagem de Nossa Senhora de La Salette. A imagem representa Maria em lágrimas, uma referência à sua aparição a La Salette, perante quem teria chorado pelos pecados da

⁶⁴ Cf. Gil and Calvet, *Nossa Senhora de Portugal – Santuários Marianos*, 364; Cf. Barardo, *Santuários de Portugal – Caminhos de Fé*, 549.

⁶⁵ Cf. Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, *Guia Turístico de Oliveira de Azeméis* (Oliveira de Azeméis: Edições Municipais, 2010).

humanidade. Esta imagem é um dos elementos mais venerados pelos peregrinos que visitam o santuário em busca de consolo e intercessão.

O altar é de mármore branco, com detalhes dourados que acentuam a sua beleza e solenidade.

Capelas Laterais: Ao longo das laterais da nave, encontram-se capelas dedicadas a diferentes santos, com altares simples e imagens sagradas. Estas capelas oferecem um espaço mais íntimo para oração e devoção pessoal, complementando a grandiosidade da nave central.

Materiais Utilizados: A construção do santuário utiliza predominantemente pedra local, reforçando o caráter robusto e duradouro do edifício. No interior, o mármore é amplamente utilizado, especialmente no altar e nas capelas laterais, conferindo um ar de solenidade ao espaço.

Espaço Exterior: O santuário está situado no topo do Monte La Salette, cercado por um parque natural que é um importante espaço de lazer e peregrinação. O parque é composto por áreas ajardinadas, trilhos para caminhadas e zonas de descanso, proporcionando um ambiente sereno e propício ao recolhimento espiritual.

Uma escadaria monumental conduz os peregrinos desde a base do monte até ao santuário, simbolizando a ascensão espiritual. Ao longo do caminho, há pequenos nichos com imagens religiosas e estações da Via-Sacra, que oferecem momentos de reflexão e oração para os fiéis.

Miradouro: A localização do santuário no topo de um monte oferece vistas panorâmicas sobre a cidade de Oliveira de Azeméis e os seus arredores. O miradouro é um dos pontos mais apreciados pelos visitantes, proporcionando a contemplação espiritual e a admiração pela beleza natural da região.

Procissões e Festividades: O Santuário de Nossa Senhora de La Salette é o centro de uma das mais importantes festas religiosas de Oliveira de Azeméis, que ocorre anualmente em setembro. Durante esta festa, há uma procissão solene que leva a imagem de Nossa Senhora pelas ruas da cidade, acompanhada por numerosos fiéis. As festividades incluem missas, concertos e momentos de devoção, atraindo peregrinos de várias partes do país.

O Santuário de Nossa Senhora de La Salette está localizado em Oliveira de Azeméis, numa posição privilegiada no alto do Monte do Castro, cercado por um parque arborizado conhecido como Parque de La Salette. Este local é um centro de grande devoção que atrai fiéis e visitantes que buscam espiritualidade e tranquilidade.

A história do santuário remonta ao final do século XIX, quando o culto a Nossa Senhora de La Salette começou a estabelecer-se em Portugal, inspirado nas aparições da Virgem Maria a La Salette, nos Alpes franceses. Em 1871, após uma chuva torrencial, que foi considerada prodigiosa, iniciou-se a construção da primeira capela, que foi consagrada em 1875. A imagem da Virgem, esculpida no Porto, foi entronizada na capela, marcando uma grande manifestação de fé. A construção do santuário estendeu-se por vários anos, com a conclusão das obras em 1940, transformando o Monte do Castro num importante centro de devoção.

As festividades em honra de Nossa Senhora de La Salette ocorrem anualmente, começando no primeiro domingo de agosto e estendendo-se até à segunda-feira da semana seguinte. O segundo domingo de agosto coincide com as festas da cidade de Oliveira de Azeméis. As procissões são os momentos culminantes das celebrações, incluindo a Procissão das Velas, onde a imagem de Nossa Senhora é levada em andor até à Igreja Matriz, e a Procissão do Triunfo, que traz a imagem de volta ao santuário.

O santuário e o seu parque também são um espaço cultural, com estruturas recreativas e artísticas, incluindo painéis de azulejos que retratam a história local. O coreto no centro do parque é decorado com azulejos que representam panorâmicas antigas de Oliveira de Azeméis, proporcionando um ambiente de beleza e reflexão.

O acesso ao santuário é feito por uma escadaria que leva até à fachada principal, oferecendo uma vista panorâmica da região. O território de Oliveira de Azeméis, que possui uma rica história associada à Comenda Real da Ordem de Cristo, é um local de grande importância cultural e espiritual, onde a devoção a Nossa Senhora de La Salette continua a florescer.

6.4. Santuário do Monte da Virgem Imaculada



Figura 33 - Santuário do Monte da Virgem Imaculada (exterior)



Figura 34 - Santuário do Monte da Virgem Imaculada (interior)

Estilo Arquitetónico: O Santuário do Monte da Virgem Imaculada⁶⁶ segue um estilo arquitetónico eclético, combinando elementos neogóticos e neorromânicos, frequentes nas construções religiosas do final do século XIX e início do século XX. A sua estrutura reflete a devoção mariana e o ideal de elevação espiritual, com formas verticais e um carácter monumental.

⁶⁶ Cf. Gil and Calvet, *Nossa Senhora de Portugal – Santuários Marianos*, 354; Cf. Barardo, *Santuários de Portugal – Caminhos de Fé*, 529.

Fachada Principal: A fachada principal do santuário é marcada pela sua verticalidade e simplicidade, destacando-se o portal de entrada, avançado em relação à fachada, a qual ostenta uma generosa rosácea e remata numa torre sineira quadrangular, rematada esta, por sua vez, com uma cruz em pedra. As extremidades do edifício são assinaladas por pináculos. A rosácea da fachada, com os seus vitrais, permite a iluminação do interior do templo com luz natural filtrada.

As linhas simples e geométricas da fachada, como que delineando três pisos, enfatizam a grandiosidade do edifício, conferindo-lhe uma aparência imponente e solene.

Torre Sineira: A torre sineira está integrada na estrutura principal, elevando-se sobre a fachada. Esta torre é rematada por pináculos que reforçam a sensação de verticalidade, típica da arquitetura religiosa. O sino, que ecoa pelos arredores, convida os fiéis à oração e marca os momentos litúrgicos e celebrações especiais.

Interior: O interior do santuário é amplo e luminoso, com uma nave única ladeada por colunas simples que sustentam o teto abobadado, e permitem a criação de dois corredores, um de cada lado, onde se localizam algumas capelas (laterais). O uso de vitrais coloridos nas janelas laterais cria um ambiente de espiritualidade e contemplação, com a luz natural filtrada a projetar cores suaves sobre o espaço interior.

As paredes são caiadas de branco, reforçando a pureza e simplicidade que caracteriza o santuário. No entanto, detalhes ornamentais, como frisos em pedra e esculturas discretas de santos e anjos, enriquecem o ambiente sem o sobrecarregar. As paredes, até meio da sua altura, são revestidas a azulejo em tons de castanho e bege, com decorações geométricas.

Retábulo-Mor: O retábulo-mor é o ponto focal do interior do santuário. Aqui, destaca-se uma imagem da Virgem Imaculada, uma representação clássica de Maria, com vestes brancas e azul-celeste, associada ao dogma da Imaculada Conceição. A imagem é de grande valor simbólico, pois Maria Imaculada é a padroeira deste santuário. A ladear a imaculada Conceição, num nicho de cada lado e pousadas sobre peanhas, encontram-se as imagens de São José com o Menino Jesus e Santa Rita de Cássia.

O retábulo em si é de mármore, com detalhes em dourado que conferem solenidade ao espaço. Atrás da imagem de Maria, um grande painel de vitrais representa cenas bíblicas e marianas, reforçando a devoção a Nossa Senhora.

Capelas Laterais: Ao longo da nave, existem pequenas capelas laterais, cada uma com altares dedicados a santos populares e a outras devoções marianas. Estas capelas proporcionam um espaço mais íntimo para os fiéis realizarem as suas orações pessoais, acenderem velas e deixarem ex-votos.

Materiais Utilizados: A construção do santuário utiliza predominantemente pedra local, combinada com detalhes em mármore e vitrais coloridos. O uso de materiais duráveis e de grande qualidade reflete o propósito da edificação como um lugar sagrado e perene. O interior, decorado de forma sóbria, mas com elementos ricos em simbologia, proporciona um ambiente acolhedor e solene.

Espaço Exterior: O santuário está rodeado por um grande espaço exterior que oferece uma vista magnífica sobre a cidade do Porto e Vila Nova de Gaia. O acesso ao topo do monte é feito por um caminho sinuoso que, em certos momentos, se torna uma via-sacra, com várias estações ao longo do percurso, onde os peregrinos podem fazer as suas orações e meditações.

A área envolvente é ajardinada e cuidada, criando um ambiente propício à contemplação e ao recolhimento espiritual. O espaço é frequentemente utilizado para celebrações ao ar livre, especialmente durante as festividades marianas.

Cruz Monumental: No topo do Monte da Virgem, junto ao santuário, ergue-se uma grande cruz de pedra, visível de longe. Este monumento é um dos elementos mais icónicos do santuário e funciona como um ponto de referência para os peregrinos que visitam o local.

Procissões e Festividades: O Santuário do Monte da Virgem é um importante ponto de peregrinação, especialmente durante as festividades da Imaculada Conceição, celebradas a 8 de dezembro. Durante esta festa, os fiéis realizam procissões solenes, muitas vezes acompanhadas por bandas filarmónicas, e participam em missas e celebrações em honra de Nossa Senhora.

O Monte da Virgem, localizado em Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia, é um santuário dedicado à Imaculada Conceição, que se destaca pela sua beleza natural e pela sua rica história religiosa. O santuário oferece uma vista panorâmica da cidade do Porto e é cercado por uma vegetação exuberante, tornando-se um local de peregrinação e devoção.

A construção do santuário remonta ao início do século XX, quando, em 1905, foi lançada a primeira pedra do monumento à Nossa Senhora da Conceição. Este monumento, que culmina numa escultura da Virgem, é descrito como um compêndio da doutrina mariana, com baixos-relevos, insígnias e figuras que representam momentos significativos da história de Portugal, especialmente a escolha de Nossa Senhora da Conceição como padroeira do Reino.

O padre Manuel Leão, uma figura central na história do santuário, destacou que a ideia de criar o Monte da Virgem surgiu num contexto religioso significativo, especialmente em relação ao cinquentenário da definição oficial do dogma da Imaculada Conceição. O santuário não apenas celebra a fé, mas também se tornou um símbolo de resistência durante períodos de adversidade, como a Proclamação da República em 1910, quando o culto foi temporariamente proibido.

A igreja principal do santuário, construída há mais de cem anos, apresenta uma arquitetura simples, refletindo as alterações que ocorreram ao longo do tempo. Até 1980, o espaço era limitado, e a necessidade de acomodar um número crescente de fiéis levou à ampliação da área, com a remoção de altares laterais para criar um ambiente mais acolhedor.

Os vitrais da igreja, de autoria de Isolino Vaz, são uma parte importante da construção original e continuam a embelezar o espaço sagrado. Atualmente, há planos para a construção de um novo edifício religioso numa localização mais acessível, mantendo a igreja original próxima ao monumento, em reconhecimento ao vínculo afetivo que muitos devotos têm com o local.

As celebrações no santuário são marcadas por eventos significativos, como a Eucaristia solene no segundo domingo de agosto e a comemoração do dia da Imaculada Conceição em 8 de dezembro, com celebrações matinais e vespertinas. Além disso, a devoção dos primeiros sábados é uma prática comum entre os fiéis, que se reúnem regularmente para expressar a sua fé e devoção.

O Monte da Virgem, portanto, assume-se como um local de culto e como um espaço que encapsula a história, a fé e a cultura de uma comunidade que continua a reunir-se em torno das suas tradições e crenças.

7. Diocese de Vila Real

7.1. Santuário de Nossa Senhora da Saúde (Valpaços)

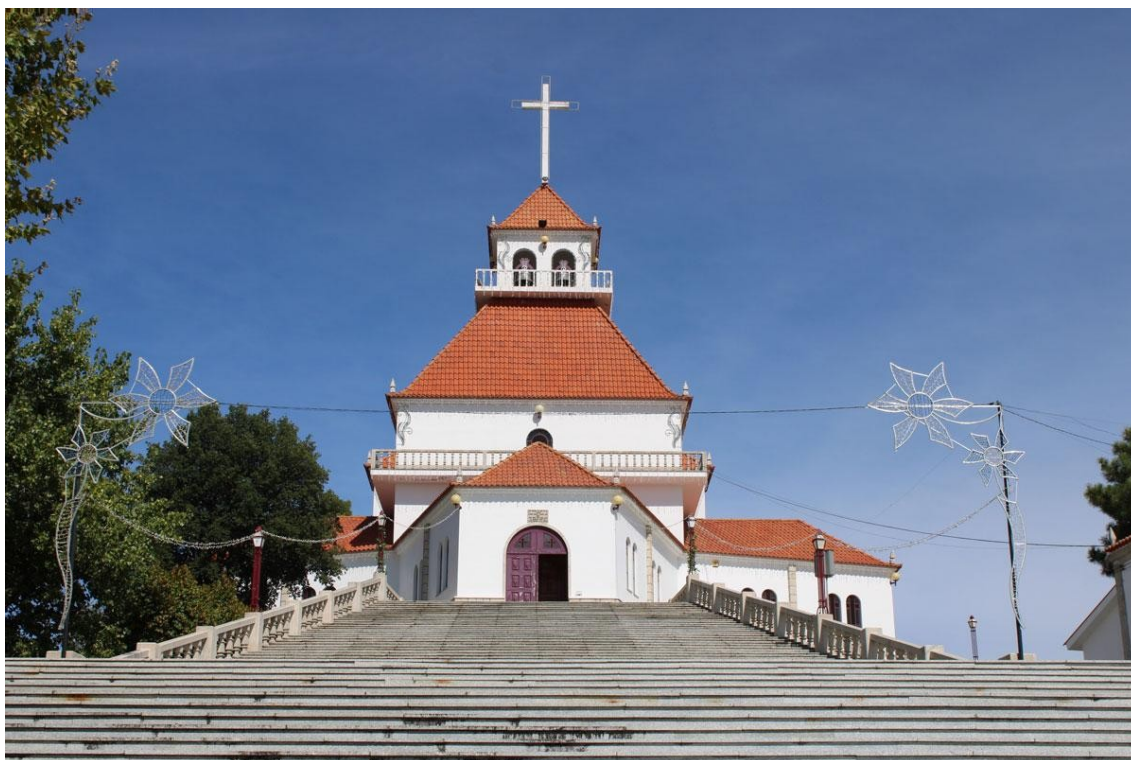


Figura 35 - Santuário de Nossa Senhora da Saúde (exterior)



Figura 36 - Santuário de Nossa Senhora da Saúde (interior)

Estilo Arquitetónico: O Santuário de Nossa Senhora da Saúde⁶⁷, em Valpaços, segue um estilo tradicional e rural, com características simples que se harmonizam com o ambiente natural em que se insere. O edifício é de linhas modestas, como muitas capelas da região, refletindo a devoção popular e o vínculo estreito com a comunidade local⁶⁸.

Fachada Principal: A fachada principal é de estilo sóbrio e discreto, com uma estrutura retangular e paredes caiadas de branco, típicas das construções religiosas rurais em Portugal. O portal de entrada é em arco de volta perfeita, com uma porta de madeira. Aí arranca um primeiro corpo do edifício. Por cima dele corre um varandim, onde se encontra uma janela de pequenas dimensões que permite a entrada de luz natural no interior da nave. Tal como o primeiro, também este segundo corpo é coberto por um telhado, interrompido no vértice para aí se encaixar outro varandim, no interior do qual se situa a torre sineira, de formato retangular. A torre termina em forma de pirâmide, e é coroada por generosa cruz.

Torre Sineira: Ocupa a parte superior da fachada e alberga nove sinos, que marcam os momentos litúrgicos e as celebrações festivas.

Interior: O interior do santuário é igualmente simples, com uma nave única e largo transepto. As paredes, caiadas de branco, transmitem um ambiente de paz e serenidade, ideal para a oração e o recolhimento espiritual. O teto é em madeira, com vigas expostas que reforçam o carácter rústico da construção. No interior, sobressai a estrutura de betão, que culmina a nave e abre para a capela-mor e abre do corpo da igreja para os braços do transepto, formando três arcos semioctogonais. Na parte superior destes, encontram-se algumas frases alusivas a Nossa Senhora e alguns desenhos.

Os bancos de madeira alinhados ao longo da nave são simples, adequados à função de acomodar os peregrinos. Ao longo das paredes, encontram-se algumas imagens religiosas e ex-votos, ofertas dos devotos que ali vão pedir ou agradecer graças concedidas.

Retábulo-Mor: O retábulo-mor é o foco do interior do santuário, sendo dedicado a Nossa Senhora da Saúde. No centro do altar, destaca-se uma imagem da Virgem Maria, com o Menino Jesus nos braços, simbolizando o papel de protetora dos fiéis, especialmente na saúde e bem-estar.

A imagem, tal como a maioria das representações marianas da região, é de madeira policromada e apresenta uma expressão de serenidade e acolhimento.

Capelas Laterais: Embora de pequena dimensão, o santuário possui alguns nichos laterais onde estão colocadas imagens de santos venerados na região. Estes pequenos altares

⁶⁷ Cf. Gil and Calvet, *Nossa Senhora de Portugal – Santuários Marianos*, 434; Cf. Barardo, *Santuários de Portugal – Caminhos de Fé*, 647.

⁶⁸ Cf. Câmara Municipal de Valpaços, *Património Religioso de Valpaços* (Valpaços: Edições Municipais, 2006).

laterais são usados para orações particulares, permitindo aos peregrinos momentos de devoção íntima e pessoal.

Materiais Utilizados: O santuário utiliza predominantemente materiais locais, como o granito para o portal e os elementos de suporte da estrutura, tendo-se recorrido, também, à utilização de betão. As paredes caiadas de branco e o teto em madeira reforçam o caráter rural e simples do santuário. Este uso de materiais tradicionais permite que o edifício se integre de forma harmoniosa com a paisagem natural circundante.

Espaço Exterior: O santuário está situado numa elevação ligeira, rodeado por um adro espaçoso, pavimentado em pedra. Este espaço é utilizado para as grandes procissões e festas que ali se realizam, sobretudo na festa anual em honra de Nossa Senhora da Saúde.

O adro oferece vistas panorâmicas sobre as paisagens montanhosas de Trás-os-Montes, criando um ambiente de recolhimento e contemplação. O espaço exterior é adornado com algumas árvores e bancos, proporcionando aos peregrinos locais de descanso e oração ao ar livre.

Procissões e Festividades: Uma das principais características do Santuário de Nossa Senhora da Saúde de Valpaços é a sua grande festa anual, realizada normalmente no verão, em que se celebra a proteção da Virgem Maria. Esta festa atrai peregrinos de várias regiões, que se reúnem para participar em procissões, missas solenes e outras atividades religiosas.

Durante a procissão, a imagem de Nossa Senhora da Saúde é transportada pelas ruas da aldeia, acompanhada por cânticos religiosos e orações, com os fiéis pedindo ou agradecendo bênçãos. A devoção à saúde e à proteção contra doenças está profundamente enraizada nestas celebrações.

O Santuário de Nossa Senhora da Saúde, localizado em Valpaços, é um importante marco religioso e cultural da região. A sua construção remonta ao final do século XIX, entre 1880 e 1900, por iniciativa de José de Castro Lopo, um médico local. A tradição local narra que a capela foi erguida em agradecimento a uma cura milagrosa atribuída à intercessão de Nossa Senhora da Saúde, que teria sido transportada por uma burrinha, segundo a crença popular. A capela foi construída com a ajuda de donativos de fiéis e, juntamente com um hospital, simboliza a devoção da comunidade.

As festividades em honra de Nossa Senhora da Saúde começaram em 1898, organizadas pelos irmãos José e Joaquim de Castro Lopo. Essas celebrações, que se realizam até hoje, combinam cerimónias litúrgicas com uma programação diversificada, incluindo manifestações culturais e desportivas, atraindo muitos visitantes a Valpaços. A importância dessas festividades é reforçada pela participação ativa da autarquia e da comunidade, que se unem para celebrar a padroeira.

Em 1992, uma nova imagem de Nossa Senhora da Saúde foi solenemente apresentada, e em 1997, o Santuário foi inaugurado, marcando um novo capítulo na história do local. O Santuário, um edifício religioso dos séculos XIX-XX, é caracterizado por uma ampla escadaria de acesso; a torre do Santuário, que suporta nove sinos, é um símbolo de fé e esperança, com as suas portas orientadas para os pontos cardeais, representando a universalidade da fé.

O interior do Santuário é ricamente decorado, com um altar que permite a visibilidade de todos os fiéis. No alto do retábulo, encontram-se as letras "P.D.S.", que significam "Pé de Nossa Senhora da Saúde", evocando a tradição das marcas encontradas no local. As paredes internas são adornadas com pinturas de anjos, que simbolizam a proteção divina.

Além do Santuário, a comunidade de Valpaços também preserva a memória do Cruzeiro dos Milénios, erguido em 1999, que complementa a rica herança cultural e religiosa da região. Este cruzeiro e o Santuário formam um conjunto que celebra a fé, a identidade e a história da comunidade local.

8. Diocese de Viseu

8.1. Santuário do Sagrado Coração de Maria



Figura 37 - Santuário do Sagrado Coração de Maria (exterior)



Figura 38 - Santuário do Sagrado Coração de Maria (interior)

Estilo Arquitetónico: O Santuário do Sagrado Coração de Maria⁶⁹ segue um estilo arquitetónico neoclássico, com influências modernas, que reflete a sua construção ao longo do século XX. A arquitetura do santuário equilibra tradição e modernidade, com linhas sóbrias e harmoniosas que se adaptam ao ambiente urbano de Viseu⁷⁰.

Fachada Principal: A fachada principal é marcada pela sua monumentalidade, com uma estrutura simétrica e equilibrada. A entrada principal apresenta um pórtico com colunas de inspiração clássica, que suportam um frontão triangular. No centro do frontão, encontra-se um relevo que representa o Coração Imaculado de Maria, emoldurado por motivos florais e simbólicos que reforçam o tema mariano.

As portas são em madeira maciça, ornamentadas com detalhes em ferro forjado. A fachada é revestida em pedra de cor clara, que confere ao edifício uma aparência elegante e imponente. Acima do portal principal, há uma grande janela semicircular com vitrais, que permite a entrada de luz natural no interior da nave.

Torre Sineira: O santuário conta com uma torre sineira destacada, localizada na parte superior da fachada. A torre é de linhas simples, mas imponentes, terminando numa cúpula em cobre. O sino, situado no campanário, marca os momentos litúrgicos e é um símbolo da ligação entre o santuário e a comunidade local.

Interior: O interior do Santuário do Sagrado Coração de Maria é amplo e luminoso, com uma nave única de grandes dimensões. O teto é abobadado, com discretos motivos geométricos em relevo. As paredes são caiadas de branco, mas decoradas com molduras e frisos dourados, conferindo um toque de solenidade ao espaço.

Ao longo da nave, estão distribuídos bancos em madeira escura, que contrastam com a luminosidade do interior. As janelas laterais são decoradas com vitrais coloridos que representam cenas da vida de Maria e temas do Coração Imaculado, filtrando a luz natural e criando uma atmosfera espiritual e contemplativa.

Retábulo-Mor: O retábulo-mor é o ponto focal do interior do santuário. O retábulo principal, em mármore branco com detalhes dourados, é adornado por uma imagem do Sagrado Coração de Maria, colocada no centro. A imagem de Maria é representada de forma tradicional, com o coração visível no peito, envolto por uma coroa de flores, simbolizando o amor e a pureza da Virgem.

⁶⁹ Cf. Gil and Calvet, *Nossa Senhora de Portugal – Santuários Marianos*, 442; Cf. Barardo, *Santuários de Portugal – Caminhos de Fé*, 663.

⁷⁰ Cf. Câmara Municipal de Viseu, *Património Religioso de Viseu* (Viseu: Edições Municipais, 2010).

Atrás da imagem de Maria, o retábulo é decorado com motivos florais em baixo-relevo, reforçando o simbolismo mariano. O altar é igualmente de mármore, com candelabros e outros elementos litúrgicos que realçam a solenidade do espaço.

Retábulos Laterais: Ao longo da nave, existem grandes retábulos laterais dedicadas a outros santos e temas marianos. Cada uma destes retábulos possui um altar com imagens sacras e velas, proporcionando aos fiéis espaços de devoção e oração pessoal.

Materiais Utilizados: A construção do santuário utiliza predominantemente pedra calcária da região, tanto na fachada como no interior. O mármore branco é amplamente utilizado no retábulo-mor e nos pavimentos, reforçando o caráter nobre e solene do espaço. Os vitrais coloridos, uma característica marcante do interior, conferem um jogo de luz e cor que enriquece o ambiente espiritual.

Espaço Exterior: O santuário está rodeado por um pequeno adro, pavimentado em pedra, que serve de local de reunião para os fiéis em ocasiões festivas. Este espaço exterior é adornado por árvores e bancos, proporcionando um ambiente tranquilo e propício à meditação. O acesso ao santuário faz-se por uma escadaria larga que leva ao pórtico principal, reforçando a ideia de elevação espiritual.

A localização central do santuário em Viseu faz com que este esteja integrado no tecido urbano, mas o seu adro oferece uma sensação de recolhimento, isolando o espaço do bulício da cidade.

Procissões e Festividades: O Santuário do Sagrado Coração de Maria é um importante centro de devoção mariana em Viseu, e a sua festa anual em honra do Coração Imaculado de Maria atrai muitos fiéis. Durante esta festa, realiza-se uma procissão solene pelas ruas da cidade, em que a imagem do Sagrado Coração de Maria é levada em andor, acompanhada por cânticos e orações.

As celebrações incluem missas solenes, bênçãos e momentos de devoção ao Sagrado Coração, reforçando a ligação espiritual entre a comunidade local e a Virgem Maria.

O Santuário do Sagrado Coração de Maria, localizado na freguesia de Castelões, no concelho de Tondela, é um espaço sagrado, erguido num ambiente propício à contemplação e veneração. Este local, situado no sopé da Serra do Caramulo, é rico em história e cultura, com vestígios arqueológicos que datam de períodos pré-históricos, evidenciando a importância da região ao longo dos séculos.

A devoção ao Imaculado Coração de Maria começou a ganhar força no século XIX, especialmente após a instituição da memória do Coração de Maria pelo Papa Pio IX. A

Enciclopédia Católica Popular, de D. Manuel Franco Falcão⁷¹, menciona que essa devoção tem raízes profundas, sendo referenciada em textos antigos, como o de Lucas, que destaca a importância da figura de Maria na tradição cristã. A popularidade do culto cresceu significativamente, especialmente entre 1942 e 1952, influenciada pelas aparições de Fátima, que levaram a uma grande consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria.

O Santuário apresenta uma arquitetura neoclássica impressionante, com um retábulo-mor adornado por quatro colunas e uma tribuna que abriga a imagem do Sagrado Coração de Maria, esculpida em terracota policromada. O espaço é decorado com ornamentos que refletem a riqueza da arte sacra, incluindo imagens de santos como Nossa Senhora da Piedade, São Sebastião, Santa Eutália e São Silvestre, que complementam a devoção mariana.

As festividades em honra do Sagrado Coração de Maria são celebradas em data móvel, geralmente no domingo mais próximo do dia 15 de agosto. Durante essas comemorações, ocorrem cerimónias religiosas e festividades populares que atraem devotos de diversas regiões, reforçando a importância do santuário como um centro de fé e espiritualidade.

A história da freguesia de Castelões é marcada por influências muçulmanas e pela presença de conventos, como o de Loryúo e o de Santa Cruz, que contribuíram para o desenvolvimento cultural e religioso da área. Após a Reconquista, a região tornou-se um importante centro de repovoamento e desenvolvimento agrícola, refletindo a resiliência e a continuidade da vida comunitária ao longo dos séculos.

Assim, o Santuário do Sagrado Coração de Maria, mais do que um local de adoração, é um testemunho da rica herança cultural e religiosa que moldou a identidade da freguesia de Castelões e da região circundante.

⁷¹ Cf. Manuel Franco Falcão, *Enciclopédia Católica Popular* (Lisboa: Edições Paulinas, 2004), 148.

CONCLUSÃO

Os santuários marianos são espaços sagrados que desempenham um papel fundamental na vida espiritual dos cristãos. Estes locais são pontos de adoração, mas também centros de renovação da fé, onde os fiéis são convidados a refletir sobre a sua vida espiritual e a procurar uma conversão contínua. A mensagem central é que os santuários servem como lembretes de que a vida terrena não é o fim, mas um caminho que deve ser percorrido em direção à vida eterna, desafiando as ideologias que limitam a existência humana às realidades materiais.

Os santuários marianos, com as suas invocações específicas, oferecem um espaço de encontro com o divino, onde a presença de Maria é invocada como intercessora e guia espiritual. A devoção a Maria, nas suas diversas formas, reflete a busca dos fiéis por um relacionamento mais próximo com Deus, através da figura materna que representa amor, proteção e compaixão. Essa relação é especialmente evidente nas celebrações e festividades que atraem multidões, reforçando a importância da comunidade na vivência da fé.

Além da sua função espiritual, os santuários são testemunhos da história e da cultura cristã, representando memórias vivas da presença de Deus na trajetória da humanidade. Eles promovem a comunhão entre os fiéis e com Deus, sendo locais onde a Palavra é proclamada e os sacramentos são celebrados. A pesquisa sobre esses espaços revela a diversidade e a riqueza das tradições marianas, que vão além da mera catalogação, aprofundando o entendimento sobre a mensagem espiritual que eles transmitem.

Por conseguinte, os santuários marianos são mais do que locais de culto; são centros de vida comunitária e espiritual que perpetuam a Boa Nova e convidam os fiéis a uma reflexão crítica sobre as suas vidas e a busca por uma existência que transcende o material. A devoção mariana, portanto, não só enriquece a experiência religiosa, mas também fortalece a identidade cristã, promovendo um sentido de pertença e continuidade na fé.

Este trabalho de investigação sobre as grandes construções religiosas marianas em Portugal entre os séculos XIX e XX procurou oferecer uma análise abrangente e multifacetada da devoção mariana e da sua expressão arquitetónica. Mediante uma abordagem metodológica, que combinou pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas e visitas a locais de interesse, pretendemos elucidar a complexidade das interações entre fé, arte e sociedade, revelando a importância contínua da Virgem Maria na espiritualidade portuguesa.

As grandes construções marianas são, portanto, expressões de fé, mas refletem também a identidade cultural das comunidades locais. A análise das características arquitetónicas, como o neogótico e o modernismo, demonstrou como essas influências estilísticas moldaram a paisagem religiosa de Portugal.

A dissertação destacou a evolução das práticas devocionais associadas a essas edificações, evidenciando que as festividades marianas, como a festa da Imaculada Conceição, servem como momentos de união comunitária e expressão cultural.

O estudo revelou as dinâmicas sociais que influenciaram a construção e manutenção dessas estruturas, incluindo o papel dos monarcas e da Igreja na promoção da devoção mariana.

As construções marianas foram contextualizadas dentro da história religiosa e cultural de Portugal, identificando continuidades e transformações na devoção ao longo do tempo.

A dissertação contribui significativamente para a compreensão das construções marianas ao:

- Proporcionar uma análise detalhada que liga a arquitetura religiosa à identidade cultural e à espiritualidade do povo português;
- Enriquecer o campo de estudos sobre a devoção mariana, oferecendo uma visão integrada que considera tanto os aspetos artísticos quanto os sociais;
- Servir como um recurso valioso para historiadores, teólogos e arquitetos interessados na intersecção entre religião e arte.

Para aprofundar ainda mais o entendimento sobre as construções marianas e a devoção em Portugal, sugerem-se as seguintes linhas de pesquisa:

1. **Estudos Comparativos:** Investigar como a devoção mariana e as construções associadas se comparam em diferentes regiões de Portugal e em outros países com tradições católicas semelhantes.
2. **Análise de Impacto Social:** Realizar estudos que explorem o impacto social e económico das festividades marianas nas comunidades locais, especialmente em termos de turismo religioso.
3. **Documentação e Preservação:** Focar na documentação e preservação das construções marianas, considerando os desafios contemporâneos que essas edificações enfrentam, como a degradação e a necessidade de restauração.
4. **Perspetivas Contemporâneas:** Investigar como as novas gerações percebem e praticam a devoção mariana, incluindo a influência dos meios de comunicação social e as novas formas de espiritualidade.

Em suma, este trabalho procurou iluminar a rica tapeçaria da devoção mariana em Portugal e abrir portas para futuras investigações que possam continuar a explorar e valorizar este aspeto vital da cultura e da história portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

Abreu, José Paulo. "A Alma Mariana do Povo Português." In *Padroeira de Portugal. Mulher, Mãe e Rainha: 375 Anos da Coroação de Nossa Senhora da Conceição. Estudos*, edited by José Paulo Abreu and Marco Daniel Duarte, 419-456. Vila Viçosa: Instituto da Padroeira de Portugal para os Estudos da Mariologia, 2023.

———. *Nossa Senhora do Sameiro: História/Guia*. Braga: Santuário do Sameiro, 2020.

———. *Padroeira de Portugal: História e Devoção*. Lisboa: Paulinas, 2016.

Abreu, José Paulo, Isabel Maria Fernandes and Miguel Sousa. *Santuário de Nossa Senhora da Penha*. Braga: IHAC - Instituto de História e Arte Cristãs, 2011.

Agência Ecclesia. "Esplendor do ouro em Fátima." Acedido a 20 de fevereiro de 2025. <https://agencia.ecclesia.pt/portal/esplendor-do-ouro-em-fatima/>.

Balthasar, Hans Urs von. *Maria: A Igreja na Origem*. Lisboa: Paulinas, 1980.

Barardo, Maria do Rosário. *Santuários de Portugal – Caminhos de Fé*. Prior Velho: Paulinas, 2015.

Berger, Peter. *The Sacred Canopy: Elements of a Sociological Theory of Religion*. New York: Anchor Books, 1990.

Bogdan, Robert and Sari Knopp Biklen. *Qualitative Research for Education: An Introduction to Theories and Methods*. Boston: Pearson, 2007.

Branco, Carlos Moura. *A Basílica da Estrela: História e Arte*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1990.

Bryman, A. *Social Research Methods*. Oxford: Oxford University Press, 2016.

Burke, Peter. *A Cultura Popular na Idade Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Bury, John B. *Gothic Architecture in Spain*. London: Penguin Books, 1985.

———. *The Gothic Revival: An Essay in the History of Taste*. Cambridge: Cambridge University Press, 1932.

Caetano, Joaquim Inácio. *Antropologia e Religião: Estudos sobre a Peregrinação em Portugal*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais, 2011.

———. "Os Santuários Marianos e o Papel Antropológico na Religião Portuguesa." *Revista Portuguesa de Antropologia* 15, nº 1 (2021): 45-62.

Câmara Municipal de Câmara de Lobos. *Guia Turístico e Religioso de Câmara de Lobos*. Câmara de Lobos: CMC, 2015.

Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis. *Guia Turístico de Oliveira de Azeméis*. Oliveira de Azeméis: Edições Municipais, 2010.

- Câmara Municipal de Valpaços. *Património Religioso de Valpaços*. Valpaços: Edições Municipais, 2006.
- Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. *Guia dos Monumentos e Igrejas de Gaia*. Vila Nova de Gaia: Edições Municipais, 2010.
- . *Guia dos Santuários de Vila Nova de Gaia*. Vila Nova de Gaia: Edições Municipais, 2012.
- Câmara Municipal de Viseu. *Património Religioso de Viseu*. Viseu: Edições Municipais, 2010.
- Cantera, Maria José Redondo. *Baroque and Rococo in Spain*. Madrid: Alianza Editorial, 2005.
- Clemente, Manuel. "Portugal Mariano." *Revista de História Religiosa* 15 (2020): 34-38.
- Congregação Salesiana de Portugal. *Nossa Senhora Auxiliadora em Mogofores: Um Século de Devoção*. Lisboa: Edições Salesianas, 1999.
- Correia, Ana Paula Rebelo. *A Arte e a Devoção nos Santuários de Portugal*. Porto: Edições Lusófonas, 2018.
- . *Arquitetura e Devoção: Os Santuários do Norte de Portugal*. Lisboa: Esfera do Caos, 2013.
- . *Arquitetura Religiosa em Portugal nos Séculos XIX e XX*. Coimbra: Almedina, 2011.
- . *Arte e Devoção em Portugal: Santuários Marianos*. Coimbra: Almedina, 2015.
- Cunha, Joaquim A. *Santuários Marianos de Portugal: Fé e Arquitetura*. Coimbra: Edições Universitárias, 2002.
- Cunha, Joaquim Ribeiro da. *A Imaculada e o Santuário do Sameiro*. Braga: Edições Sameiro, 1987.
- Denzin, N. K. *The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods*. New York: Routledge, 2017.
- Dias, Maria de Lourdes. *Fátima e o Mundo Contemporâneo*. Lisboa: Fundação Culturis, 2017.
- Diocese de Bragança-Miranda. *Santuários Marianos de Trás-os-Montes*. Bragança: Imprensa Diocesana, 1999.
- Diocese de Viseu. *Guia de Peregrinação e Devoção Mariana em Viseu*. Viseu: Publicações Diocesanas, 2015.
- Diocese do Funchal. *Santuário de Nossa Senhora de Fátima: História e Devoção Popular*. Funchal: Edições Diocesanas, 2009.

- Diocese do Porto. *Património Religioso da Diocese do Porto*. Porto: Edições Diocesanas, 2010.
- . *Santuários Marianos da Diocese do Porto*. Porto: Edições Diocesanas, 2006.
- Etlin, Richard A. *Modernism in Italian Architecture, 1890-1940*. Cambridge: MIT Press, 1991.
- Falcão, Manuel Franco. *Enciclopédia Católica Popular*. Lisboa: Edições Paulinas, 2004.
- Fernández-Cobián, Esteban. *Neo-Gothic Architecture: A Transcultural Approach*. London: Ashgate Publishing, 2010.
- Ferrara, Anna D. *Historiography and Art History: Concepts and Approaches*. London: Routledge, 2019.
- . *The Marian Churches of Europe: Artistic and Devotional Perspectives*. Rome: Pontifical Institute, 2005.
- Ferreira, Manuel Joaquim. *Santuário do Sameiro: História e Devoção*. Braga: Irmandade do Sameiro, 2002.
- Ferreira, Maria Isabel. *Devoção e Arquitetura: O Santuário de Nossa Senhora de Fátima na Madeira*. Funchal: Edições Salesianas, 2010.
- Flick, U. *An Introduction to Qualitative Research*. London: SAGE Publications, 2018.
- Freitas, António. *Santuários e Lugares de Culto Marianos em Portugal*. Porto: Edições Pax, 1999.
- Freitas, Manuel A. *O Santuário do Imaculado Coração de Maria: Peregrinação e Fé em Trás-os-Montes*. Porto: Edições Diocesanas, 2001.
- Gil, Júlio and Nuno Calvet. *Nossa Senhora de Portugal – Santuários Marianos*. Lisboa: Intermezzo, 2003.
- Hauke, Manfred. "A Importância dos Santuários na Vida Cristã." In *Espiritualidade e Lugar Sagrado*, edited by João Paulo Abreu, 78-85. Lisboa: Paulinas, 2005.
- . "Introdução ao Culto Mariano," In *Mariologia e Cultura Contemporânea*, edited by João Paulo Abreu, 45-50. Lisboa: Paulinas, 2000.
- . *Introducción a la Mariología*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2015.
- João Paulo II. «Redemptoris Mater: Carta Encíclica sobre a Bem-Aventurada Virgem Maria na Vida da Igreja Peregrina» (25 de março de 1987). Acedido a 5 de janeiro de 2025. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031987_redemptoris-mater.html.
- Keller, Harald. *Baroque Art in Europe*. London: Penguin Books, 1987.

- Kentenich, Josef. *Schoenstatt: A Renovação da Igreja e do Mundo em Cristo por Maria*. Lisboa: Edições Paulinas, 2000.
- . *Schoenstatt: Movimento de Renovação Moral e Religiosa*. Porto: Edições Schoenstatt, 1972.
- Leal, João. *Festas e Romarias em Portugal*. Porto: Campo das Letras, 2000.
- Matos, Joaquim. *História do Santuário de Nossa Senhora de La Salette em Oliveira de Azeméis*. Porto: Edições Santos Silva, 1988.
- Mattoso, José. *Identidade Nacional e Mentalidade Portuguesa*. Lisboa: Gradiva, 1998.
- Martins, João Carlos. *A Arquitetura Religiosa Contemporânea em Fátima*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2015.
- Mendonça, José Tolentino de. "Ave, Maria." Acedido a 1 de abril de 2025. <https://www.imissio.net/artigos/53/3887/ave-maria-por-tolentino-mendonca/>.
- Miles, Matthew B. and A. Michael Huberman. *Qualitative Data Analysis: An Expanded Sourcebook*. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1994.
- Moura Branco, Carlos. *O Barroco e o Neoclassicismo na Arquitectura Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
- Movimento de Schoenstatt de Portugal. *Guia Espiritual e Histórico dos Santuários de Schoenstatt em Portugal*. Aveiro: Publicações de Schoenstatt, 2015.
- Nunes, Francisco J. *Arquitetura Religiosa em Portugal: Dos Séculos XIX ao XX*. Lisboa: Edições Loyola, 2005.
- Paróquia de Aveiro. *O Santuário de Schoenstatt em Aveiro: História e Devoção*. Aveiro: Edições Paroquiais, 2012.
- Paróquia de Valpaços. *Memórias e Festividades de Nossa Senhora da Saúde*. Valpaços: Publicações Paroquiais, 2015.
- Pereira, Paulo. *Fátima: História e Arte de um Santuário*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2007.
- . *Os Santuários de Portugal: Tradição e Modernidade*. Lisboa: Editorial Estampa, 2012.
- Pinto, Alfredo. *Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora: História e Espiritualidade*. Anadia: Congregação Salesiana, 2000.
- Pinto, Ana Sofia. "Schoenstatt em Portugal: A Influência na Diocese de Aveiro." *Revista de Estudos Pastorais* 12 (2020): 45-60.
- . *Schoenstatt em Portugal: Missão e Arquitetura*. Lisboa: Editorial Missão, 2018.

- Pinto, José Maria. *A Devoção ao Imaculado Coração de Maria em Portugal*. Bragança: Edições Marianas, 1985.
- Ribeiro, Maria Luísa. *A Presença de Maria em Schoenstatt: História e Espiritualidade*. Vila Nova de Gaia: Edições Marianas, 2008.
- Rocha, Paulo Mendes da. *Modern Brazilian Architecture*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.
- Rosmaninho, Nuno. *O Neogótico Religioso em Portugal*. Braga: Centro de Estudos Históricos, 2017.
- . "Sameiro: Um Estudo de Arquitetura Religiosa Moderna." *Revista de História e Património* 14 (2020): 78-89.
- Sancho, José Luís. "Arquitetura e Práticas Religiosas na Europa." *Revista de Estudos Históricos* 22, nº 3 (2008): 123-135.
- . *Arte e Devoção: A Arquitetura Religiosa no Século XX*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2020.
- . *The Architecture of Devotion: Sacred Spaces in Spanish and Latin American Baroque*. Madrid: Ediciones Cátedra, 2000.
- Santos, Joaquim dos. "A Música nos Santuários Marianos." *Revista Portuguesa de Musicologia* 7 (2001): 45-60.
- Santos, Lúcia de Jesus. *Memórias da Irmã Lúcia*. Fátima: Edições Carmelo, 1998.
- Schoenstatt Portugal. *História e Missão dos Santuários de Schoenstatt em Portugal*. Lisboa: Edições de Schoenstatt, 2015.
- Schönborn, Carlos A. *Movimento de Schoenstatt: Raízes e Missão*. Lisboa: Edições Paulinas, 2008.
- Serafim, António Borges. *Fátima: Santuário de Nossa Senhora do Rosário*. Fátima: Edições Paulinas, 2008.
- Silva, Joaquim A. *Santuários Rurais de Portugal: Um Património de Fé e Tradição*. Vila Real: Edições Terra Viva, 2003.
- Silva, Manuel Antunes da. *Património Religioso de Oliveira de Azeméis: Santuários e Igrejas*. Lisboa: Ediclube, 2005.
- Silva, Manuel J. *Tradições Religiosas em Trás-os-Montes*. Vila Real: Edições Transmontanas, 1998.
- Soromenho, Miguel. *Devoção e Arte: Santuários Marianos em Portugal*. Lisboa: Gradiva, 2010.
- . *Património e Devoção: O Santuário de Nossa Senhora dos Remédios*. Porto: Edições Afrontamento, 2005.

Sousa, António Jorge. *Arquitetura Religiosa do Século XIX em Portugal: Estudo do Santuário de Nossa Senhora do Sameiro*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

Teixeira, Manuel. *A História do Santuário de Nossa Senhora da Saúde em Pedroso*. Porto: Livraria Católica, 1975.

Trigueiros. "Portugal, terra de Santa Maria." *Revista Lusitana* 18 (2019): 22-30.

Van Manen, Max. *Researching Lived Experience: Human Science for an Action Sensitive Pedagogy*. Albany: SUNY Press, 1990.

ANEXOS

Diocese	Localidade	Santuário	Construção
Algarve	Porches, Lagoa	Nossa Senhora da Rocha	XIII
Algarve	Raposeira, Vila do Bispo	Nossa Senhora de Guadalupe	XIII
Algarve	Santa Maria, Tavira	Nossa Senhora da Saúde	XVI
Algarve	São Sebastião, Loulé	Nossa Senhora da Piedade (Mãe Soberana)	XVI
Angra	Conceição, Angra do Heroísmo	Nossa Senhora da Conceição	XVI
Angra	Serreta, Angra do Heroísmo	Nossa Senhora dos Milagres	XVI
Aveiro	Gafanha da Nazaré, Ílhavo	Schoenstatt, Mãe Três Vezes Admirável	XX
Aveiro	Mogofores, Anadia	Nossa Senhora Auxiliadora	XIX
Aveiro	Monte do Socorro, Albergaria-a-Velha	Nossa Senhora do Socorro	XVIII
Aveiro	Vagos	Santa Maria de Vagos	XIII
Beja	Castro da Cola, Ourique	Nossa Senhora da Cola	XIII
Beja	Serpa	Nossa Senhora de Guadalupe	XIII
Braga	Aboím, Fafe	Nossa Senhora das Neves	XIII
Braga	Alfarela, Celorico de Basto	Nossa Senhora do Viso	XVI
Braga	Balugães, Barcelos	Nossa Senhora da Aparecida	XVIII
Braga	Belinho, Esposende	Nossa Senhora da Guia	XVI
Braga	Bouro, Amares	Nossa Senhora da Abadia	VII
Braga	Calvos, Guimarães	Nossa Senhora da Lapinha	XVIII
Braga	Cantelães, Vieira do Minho	Nossa Senhora da Fé	XVII
Braga	Cervães, Vila Verde	Nossa Senhora do Bom Despacho	XVIII
Braga	Guimarães	Nossa Senhora do Carmo da Penha	XVII
Braga	Laúndos, Póvoa de Varzim	Nossa Senhora da Saúde	XVIII
Braga	Lemenhe, Vila Nova de Famalicão	Nossa Senhora do Carmo	XVII
Braga	Monte da Penamourinha, Soutelo, Vieira do Minho	Nossa Senhora da Lapa	XVIII
Braga	Monte Pilar, Póvoa de Lanhoso	Nossa Senhora do Pilar	XVIII
Braga	Monte Sameiro, Braga	Nossa Senhora da Conceição do Sameiro	XIX
Braga	Oliveira, Barcelos	Nossa Senhora da Assunção do Facho	XVIII
Braga	Soutelo, Vila Verde	Nossa Senhora do Alívio	XVIII

Braga	Taíde, Póvoa de Lanhoso	Nossa Senhora do Porto de Ave	XVIII
Braga	Vilar, Socorro, Barcelos	Nossa Senhora do Socorro	XVIII
Bragança-Miranda	Balsamão, Macedo de Cavaleiros	Nossa Senhora de Balsamão	XVIII
Bragança-Miranda	Cerejais, Alfândega da Fé	Imaculado Coração de Maria	XX
Bragança-Miranda	Lamas de Podence, Macedo de Cavaleiros	Nossa Senhora do Campo	XVIII
Bragança-Miranda	Mirandela	Nossa Senhora do Amparo	XVIII
Bragança-Miranda	Mogadouro	Nossa Senhora do Caminho	XVII
Bragança-Miranda	Póvoa, Mirnda do Douro	Nossa Senhora do Naso	XVIII
Bragança-Miranda	Quintanilha, Bragança	Nossa Senhora da Ribeira	XVIII
Bragança-Miranda	Serapicos, Bragança	Nossa Senhora do Aviso	XVIII
Bragança-Miranda	Vilarelhos, Alfândega da Fé	Nossa Senhora dos Anúncios	XVIII
Bragança-Miranda	Vilas Boas, Vila Flor	Nossa Senhora da Assunção	XVIII
Coimbra	Aldeia dos Dez, Oliveira do Hospital	Nossa Senhora das Preces	XVIII
Coimbra	Arganil	Nossa Senhora do Monte Alto	XVIII
Coimbra	Dornes, Ferreira do Zêzere	Nossa Senhora do Pranto	XIII
Coimbra	Lousã	Nossa Senhora da Piedade	XVIII
Coimbra	Tocha, Cantanhede	Nossa Senhora da Atocha	XVIII
Coimbra	Vila Nova, Miranda do Corvo	Nossa Senhora da Piedade de Tábuas	XVIII
Évora	Benavila, Avis	Nossa Senhora D'entre Águas	XVIII
Évora	Brotas, Mora	Nossa Senhora das Brotas	XVI
Évora	Conceição, Vila Viçosa	Nossa Senhora da Conceição	XIV
Évora	Coruche	Nossa Senhora do Castelo	XIII
Évora	Nossa Senhora da Vila, Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Visitação	XVIII
Évora	Terena, Alandroal	Nossa Senhora da Assunção da Boa Nova	XVI
Évora	Viana do Alentejo	Nossa Senhora de Aires	XVIII
Évora	Vila Viçosa	Nossa Senhora da Lapa dos Milagres	XVIII
Funchal	Câmara de Lobos, Funchal	Nossa Senhora de Fátima	XX
Funchal	Monte, Funchal	Nossa Senhora da Paz	XVIII
Funchal	Monte, Funchal	Nossa Senhora do Monte	XVIII
Guarda	Alfaiates, Sabugal	Nossa Senhora de Sacaparte	XVIII
Guarda	Guarda	Nossa Senhora do Mileu	XIII
Guarda	Malhada Sorda, Almeida	Nossa Senhora da Ajuda	XVIII

Guarda	São Romão, Seia	Nossa Senhora do Desterro	XVIII
Guarda	Vale de Nossa Senhora da Póvoa, Penamacor	Nossa Senhora da Póvoa	XVIII
Lamego	Barcos, Tabuaço	Nossa Senhora do Sabroso	XVIII
Lamego	Cárquere, Resende	Nossa Senhora de Cárquere	XIII
Lamego	Fonte Arcada, Sernancelhe	Nossa Senhora da Saúde	XVIII
Lamego	Lamego	Nossa Senhora dos Remédios	XVIII
Lamego	Monteiras, Castro de Aire	Nossa Senhora da Ouvida	XVIII
Lamego	Quintela, Sernancelhe	Nossa Senhora da Lapa	XVII
Lamego	Sernancelhe	Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz	XVIII
Lamego	Vila da Ponte, Sernancelhe	Nossa Senhora das Necessidades	XVIII
Leiria - Fátima	Fátima, Ourém	Nossa Senhora do Rosário de Fátima	XX
Leiria - Fátima	Leiria	Nossa Senhora da Encarnação	XVI
Lisboa	Aldeia Galega da Merceana, Alenquer	Nossa Senhora da Piedade	XVIII
Lisboa	Almargem do Bispo, Sintra	Nossa Senhora da Piedade da Serra	XVIII
Lisboa	Carnaxide, Oeiras	Nossa Senhora da Conceição da Rocha	XVIII
Lisboa	Carnide, Lisboa	Nossa Senhora da Luz	XVI
Lisboa	Enxara do Bispo, Mafra	Nossa Senhora do Socorro	XVIII
Lisboa	Falagueira, Amadora	Nossa Senhora da Lapa	XVIII
Lisboa	Milheiros, Dois Portos, Torres Vedras	Nossa Senhora dos Milagres	XVIII
Lisboa	Penha de França, Lisboa	Nossa Senhora da Penha de França	XVI
Lisboa	Peniche	Nossa Senhora dos Remédios	XVIII
Lisboa	Sacavém, Loures	Nossa Senhora da Saúde	XVIII
Lisboa	Santa Maria Maior	Nossa Senhora da Saúde	XVIII
Lisboa	Serra de Montejunto, Cadaval	Nossa Senhora das Neves	XVIII
Lisboa	Sítio, Nazaré	Nossa Senhora da Nazaré	XIV
Lisboa	Vila Franca de Xira	Nossa Senhora de Alcamé	XVIII
Portalegre - Castelo Branco	Castelo Branco	Nossa Senhora de Mércules	XIII
Portalegre - Castelo Branco	Idanha-a-Nova	Nossa Senhora do Almortão	XIV
Porto	Avessadas, Marco de Canavezes	Nossa Senhora da Natividade do Castelhinho	XVIII
Porto	Canidelo, Vila Nova de Gaia	Schoenstatt, Mãe Três Vezes Admirável	XX
Porto	Monte Córdova, Santo Tirso	Nossa Senhora da Assunção	XVII
Porto	Monte de São Bartolomeu, Penafie	Nossa Senhora da Piedade e Santos Passos	XVI

Porto	Monte Murado, Pedroso, Carvalhos, Vila Nova de Gaia	Nossa Senhora da Saúde	XIX
Porto	Oliveir de Azeméis	Nossa Senhora de La Salette	XIX
Porto	Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia	Monte da Virgem Imaculada	XX
Porto	S. Fins do Torno, Lousada	Nossa Senhora da Aparecida	XVIII
Porto	S. Pedro de Castelões, Vale de Cambra	Nossa Senhora da Saúde	XVIII
Porto	São Miguel da Maia, Maia	Nossa Senhora do Bom Despacho	XVIII
Setúbal	Atalaia, Montijo	Nossa Senhora da Atalaia	XVI
Setúbal	Cabo Espichel, Sesimbra	Nossa Senhora do Cabo	XIV
Viana do Castelo	Correlhã, Ponte de Lima	Nossa Senhora da Boa Morte	XVII
Viana do Castelo	Gavieira, Arcos de Valdevez	Nossa Senhora da Peneda	XIII
Viana do Castelo	Mozelos, Paredes de Coura	Nossa Senhora da Pena	XV
Viana do Castelo	São João Batista, Vila Chá, Ponte da Barca	Nossa Senhora da Paz	XVIII
Viana do Castelo	Torre, Serra de Arga, Viana do Castelo	Nossa Senhora da Conceição do Minho	XVII
Viana do Castelo	Viana do Castelo	Nossa Senhora da Agonia	XVIII
Viana do Castelo	Vila Fonche, Arcos de Valdevez	Nossa Senhora do Castelo	XIII
Vila Real	Fontes, Santa Marta de Penaguião	Nossa Senhora do Viso	XVIII
Vila Real	Mondim de Basto	Nossa Senhora da Graça	XVIII
Vila Real	Sanfins do Douro, Alijó	Nossa Senhora da Piedade	XVII
Vila Real	São Martinho de Anta, Sabrosa	Nossa Senhora da Azinheira	XVIII
Vila Real	Saudel, São Lourenço de Ribapinhão, Sabrosa	Nossa Senhora da Saúde	XVII
Vila Real	Valpaços	Nossa Senhora da Saúde	XIX
Viseu	Castelões de Besteiros, Tondela	Sagrado Coração de Maria	XX
Viseu	Mangualde	Nossa Senhora do Castelo	XIII
Viseu	Mouraz, Tondela	Nossa Senhora da Esperança	XVII
Viseu	São Miguel de Vila Boa, Sátão	Nossa Senhora da Esperança	XVII
Viseu	Vouzela	Nossa Senhora do Castelo	XIII